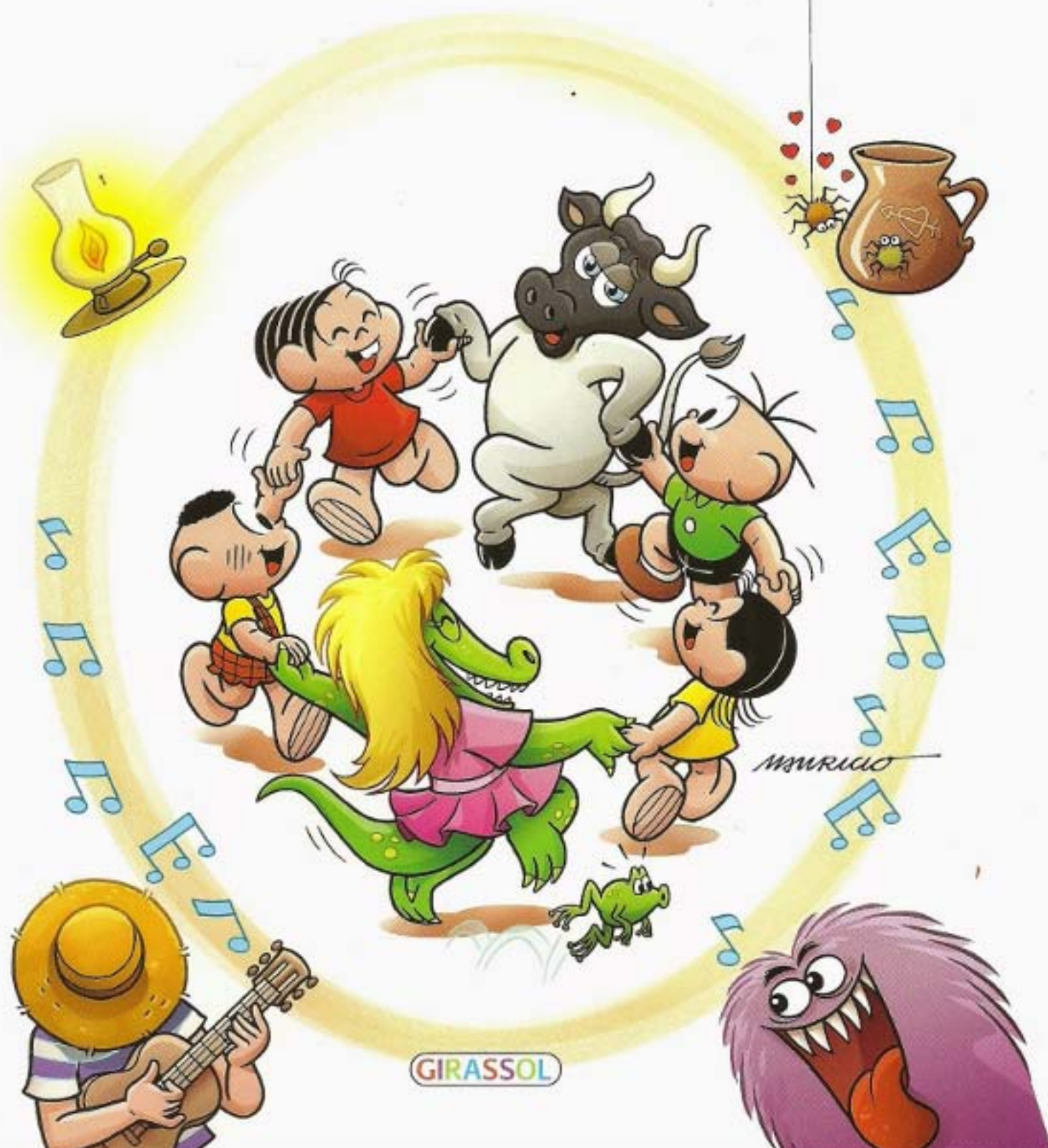
TURMA DA Mônica
Folclore Brasileiro
Maurício de Sousa

Índice geral

Mauricio de Sousa

GIRASSOL

Sumário

Músicas folclóricas

1. Indiozinhos

Um, dois, três indiozinhos,
quatro, cinco, seis indiozinhos,
sete, oito, nove indiozinhos,
dez no pequeno bote.

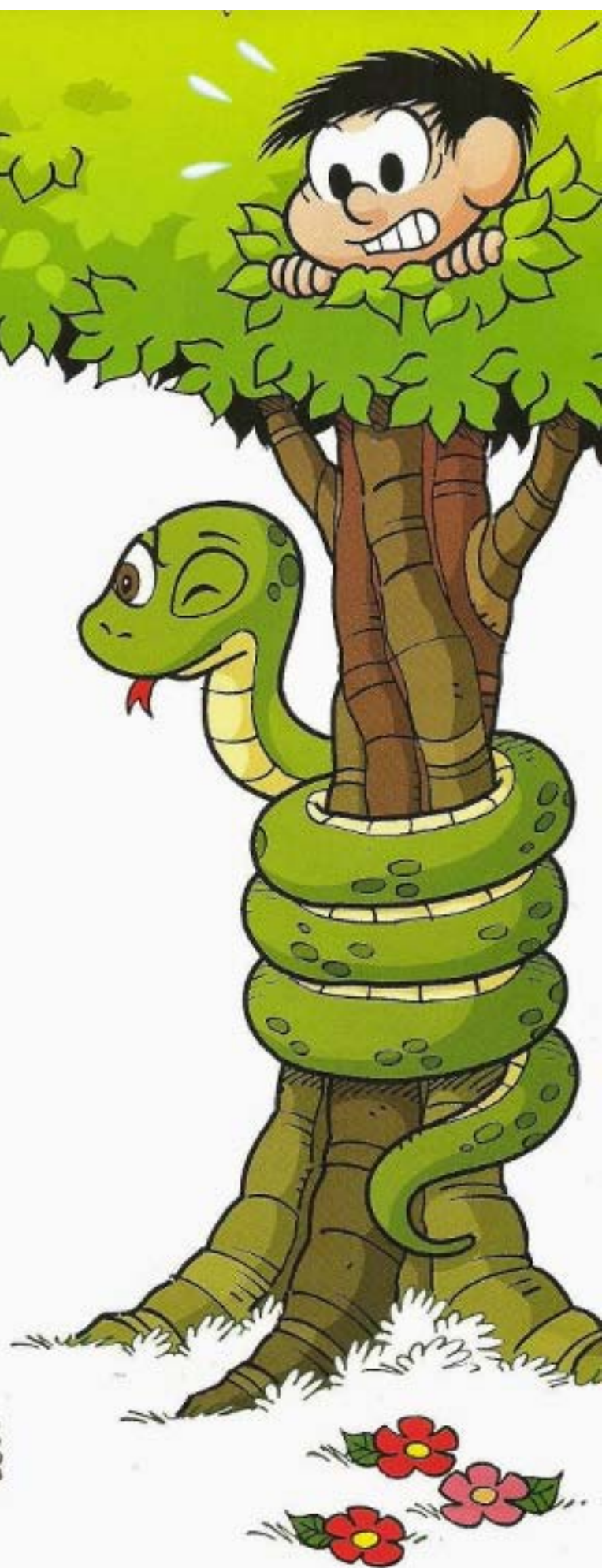
Iam navegando pelo rio abaixo,
quando um jacaré se aproximou.
E o pequeno bote dos indiozinhos
quase, quase virou.

2. A cobra não tem pé

A cobra não tem pé,
a cobra não tem mão.
Como é que ela sobe no pezinho de limão?

A cobra vai subindo,
vai, vai, vai.
Vai se enrolando,
vai, vai, vai.

A cobra não tem pé,
a cobra não tem mão.
Como é que ela sobe no pezinho de limão?

A cobra vai descendo,
vai, vai, vai.
Vai se desenrolando,
vai, vai, vai.

3. A galinha do vizinho

A galinha do vizinho
Bota ovo amarelinho
Bota um,
Bota dois,
Bota três,
Bota quatro,
Bota cinco,
Bota seis,
Bota sete,
Bota oito,
Bota nove,
Bota dez!

4. A Barata

A barata diz que tem
sete saias de filó.
É mentira da barata,
ela tem é uma só.

Há, há, há,
Hó, hó, hó.
Ela tem é uma só! (bis)

A barata diz que tem
um anel todo de ouro.
É mentira da barata,
esse anel é do besouro.

Há, há, há,
Hó, hó, hó.
Esse anel é do besouro! (bis)

5. Peixe vivo

Como pode um peixe vivo,
viver fora de água fria? (bis)

Como poderei viver?
Como poderei viver?

Sem a tua, sem a tua,
sem a tua companhia? (bis)

6. Marcha, soldado

Marcha, soldado
cabeça de papel.
Se não marchar direito,
vai preso pro quartel!

O quartel pegou fogo,
Francisco deu sinal.
Acode, acode, acode,
a bandeira nacional!

7. Meu limão, meu limoeiro

Meu limão, meu limoeiro,
meu pé de jacarandá.
Uma vez, tindolelê!
Outra vez, tindolalá!

8. Um elefante incomoda muita gente

Um elefante incomoda muita gente.
Dois elefantes incomodam, incomodam muito mais.

Dois elefantes incomodam muita gente.
Três elefantes incomodam, incomodam, incomodam muito mais.

Três elefantes incomodam muita gente.
Quatro elefantes incomodam, incomodam, incomodam, incomodam muito mais.

Quatro elefantes incomodam muita gente.
Cinco elefantes incomodam, incomodam, incomodam, incomodam, incomodam, muito mais.

Cinco elefantes incomodam muita gente.
Seis elefantes incomodam, incomodam, incomodam, incomodam, incomodam, incomodam muito mais.

Seis elefantes incomodam muita gente.
Sete elefantes incomodam, incomodam, incomodam, incomodam, incomodam, incomodam, incomodam muito mais.

Sete elefantes incomodam muita gente.
Oito elefantes incomodam, incomodam, incomodam, incomodam, incomodam, incomodam, incomodam, incomodam muito mais.

Oito elefantes incomodam muita gente.
Nove elefantes incomodam, incomodam, incomodam, incomodam, incomodam, incomodam, incomodam, incomodam, incomodam muito mais.

Nove elefantes incomodam muita gente.
Dez elefantes incomodam, incomodam, incomodam, incomodam, incomodam, incomodam, incomodam, incomodam, incomodam, incomodam muito mais.

9. Mestre André

Fui na loja do Mestre André
e comprei um pianinho;
plim, plim, plim, um pianinho;
plim, plim, plim, um pianinho.

Ai, olé! Ai, olé!
Fui na loja do Mestre André.

Fui na loja do Mestre André
e comprei um tamborzinho;
tum, tum, tum, um tamborzinho;
plim, plim, plim, um pianinho.

Ai, olé! Ai, olé!
Fui na loja do Mestre André.

Fui na loja do Mestre André
e comprei uma flautinha;
flá, flá, flá, uma flautinha;
tum, tum, tum, um tamborzinho;
plim, plim, plim, um pianinho.

Ai, olé! Ai, olé!
Fui na loja do Mestre André.

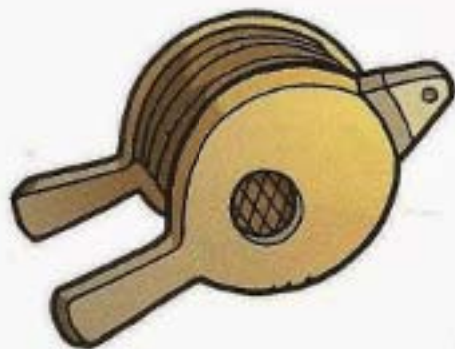
Fui na loja do Mestre André
e comprei um violão;
blão, blão, blão, um violão;
flá, flá, flá, uma flautinha;
tum, tum, tum, um tamborzinho;
plim, plim, plim, um pianinho.

Ai, olé! Ai, olé!
Fui na loja do Mestre André.

Fui na loja do Mestre André
e comprei uma corneta;
tá, tá, tá, uma corneta;
blão, blão, blão, um violão;
flá, flá, flá, uma flautinha;
tum, tum, tum, um tamborzinho;
plim, plim, plim, um pianinho.

Ai, olé! Ai, olé!
Fui na loja do Mestre André.

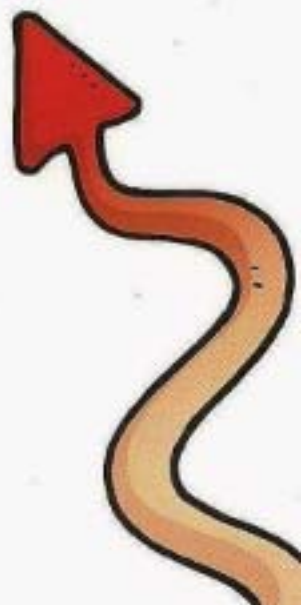
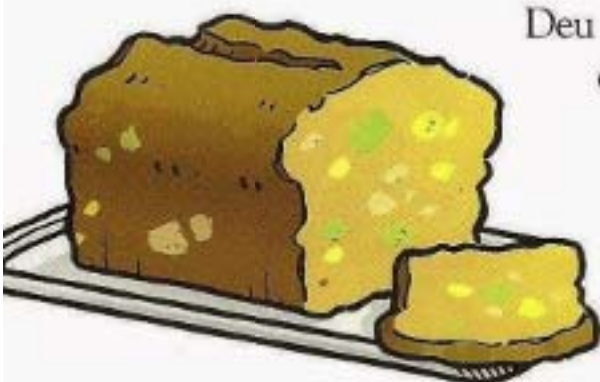
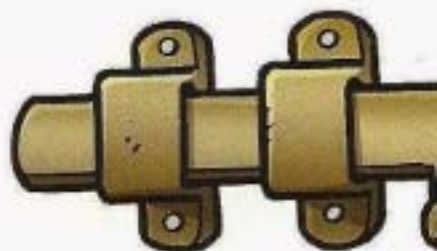
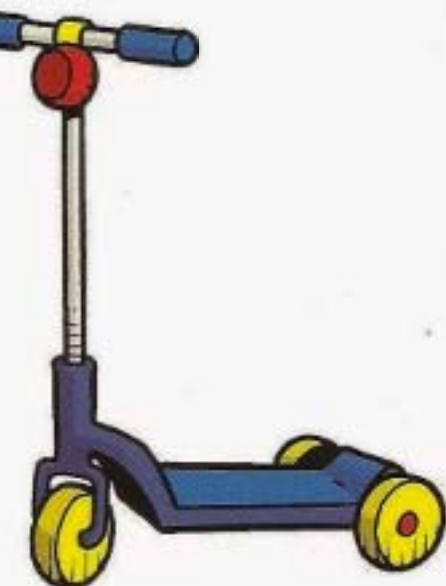
10. Tangolomango

Era uma velha que tinha dez filhos,
todos dez dentro de um fole. Deu um tangolomango em um deles,
desses dez ficaram nove!

E esses nove, meu bem, que ficaram
foram logo fazer biscoito.
Deu um tangolomango em um deles,
desses nove ficaram oito!

E esses oito, meu bem, que ficaram
foram brincar com patinete.
Deu um tangolomango em um deles,
desses oito ficaram sete!

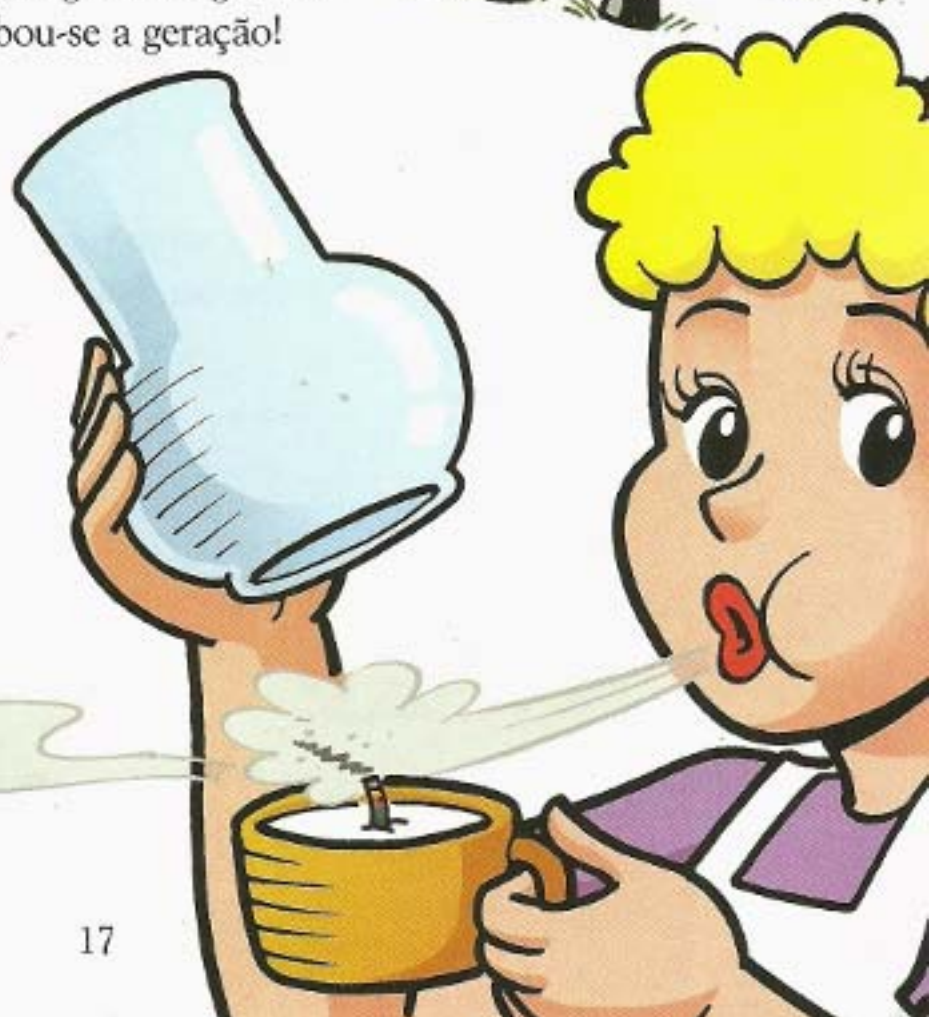
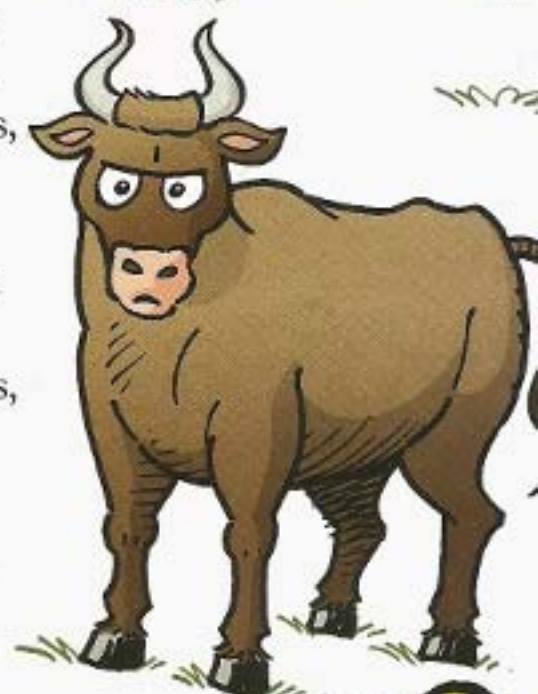
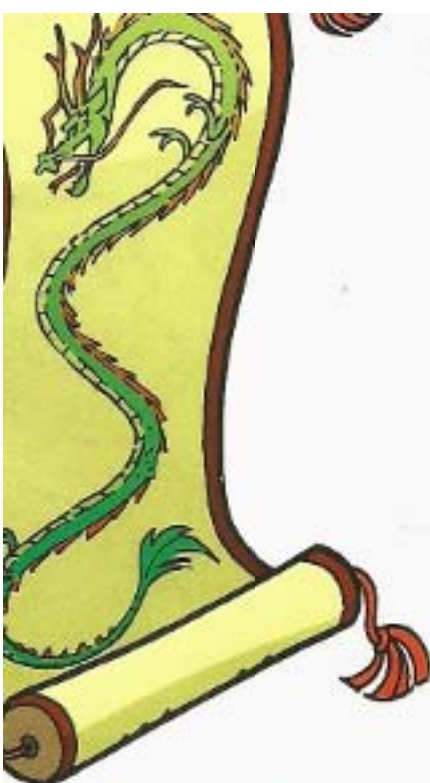
E esses sete, meu bem, que ficaram
foram fazer um bolo inglês.
Deu um tangolomango em um deles,
desses sete ficaram seis!

E esses seis, meu bem, que ficaram
foram à porta bater no trinco.
Deu um tangolomango em um deles,
desses seis ficaram cinco!

E esses cinco, meu bem, que ficaram
com o malvado fizeram um trato.
Deu um tangolomango em um deles,
desses cinco ficaram quatro!

E esses quatro, meu bem, que ficaram
foram aprender chinês.
Deu um tangolomango em um deles,
desses quatro ficaram três!

E esses três, meu bem, que ficaram
foram ao campo buscar cem bois.
Deu um tangolomango em um deles,
desses três ficaram dois!

E esses dois, meu bem, que ficaram
foram pro rio pescar atum.
Deu um tangolomango em um deles,
desses dois só restou um!

E esse um, meu bem, que ficou,
foi brincar com o lampião.
Deu um tangolomango nele
e acabou-se a geração!

11. Samba Lelê

Samba Lelê tá doente.
Tá com a cabeça quebrada.
Samba Lelê precisava
é de umas boas palmadas.

Samba, samba, samba, ô Lelê!
Samba, samba, samba, ô Lalá!

12. Da abóbora faz melão

Da abóbora faz melão.
De melão faz melancia.
(Bis)

Faz doce, sinhá.
Faz doce, sinhá.
Faz doce, sinhá Maria.
(Bis)

Quem quiser aprender a dançar,
vai à casa do Juquinha.
Ele pula, ele roda,
ele dá requebradinha.

Cantigas de roda

Cantigas de roda ou cirandas são brincadeiras infantis, em que as crianças formam uma roda de mãos dadas e cantam melodias folclóricas, geralmente executando coreografias ligadas à letra da música.

1. Ciranda, cirandinha

Ciranda, cirandinha,
vamos todos cirandar.

Vamos dar a meia volta,
volta e meia vamos dar.
Vamos dar a volta inteira,
cavalheiro troca o par.

O anel que tu me deste
era vidro e se quebrou.
O amor que tu me tinhas
era pouco e se acabou.

Por isso, (nome da criança)
entre logo nessa roda,
diga um verso bem bonito,
diga adeus e vá-se embora.

2. Caranguejo

Caranguejo não é peixe,
caranguejo peixe é.
Caranguejo só é peixe
na enchente da maré.

Palma, palma, palma,
pé, pé, pé.
Roda, roda, roda,
caranguejo peixe é!

3. Nesta rua

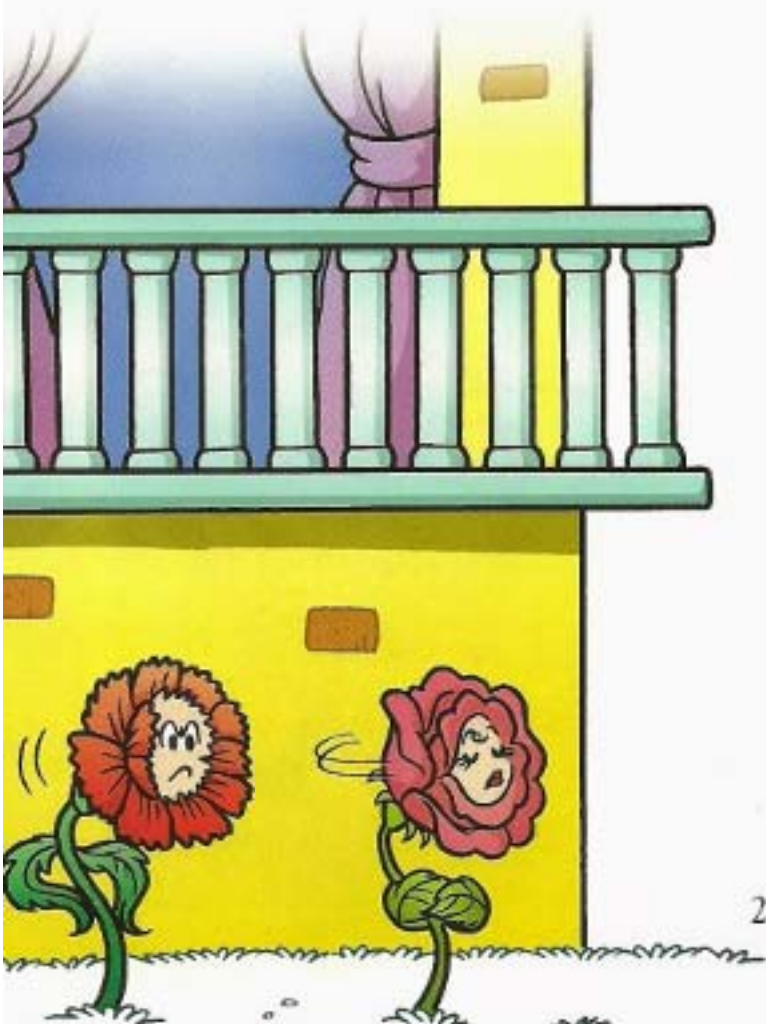
Nesta rua, nesta rua tem um bosque
que se chama, que se chama solidão.
Dentro dele, dentro dele, mora um anjo
que roubou, que roubou meu coração.

Se eu roubei, se eu roubei teu coração,
tu roubaste, tu roubaste o meu também.
Se eu roubei, se eu roubei teu coração,
é porque, é porque te quero bem.

Se esta rua, se esta rua fosse minha,
eu mandava, eu mandava ladrilhar
com pedrinhas, com pedrinhas de brilhante,
para o meu, para o meu amor passar.

4. O cravo e a rosa

O cravo brigou com a rosa
debaixo de uma sacada.
O cravo saiu ferido
e a rosa, despedaçada.

O cravo ficou doente,
a rosa foi visitar.
O cravo teve um desmaio
e a rosa pôs-se a chorar.

5. Carneirinho, carneirão

Pequeninos somos nós.
Nossa vida é brincar.
Nesta hora de alegria,
passaremos a cantar:
– Carneirinho, carneirão,
cabecinha de algodão.
Era assim que antigamente
se cantava esta canção.

Carneirinho, carneirão,
neirão, neirão.
Olhai pro céu, olhai pro chão,
pro chão, pro chão.

Manda o Rei, Nosso Senhor,
Senhor, Senhor,
para todos se ajoelharem.

Carneirinho, carneirão,
neirão, neirão.
Olhai pro céu, olhai pro chão,
pro chão, pro chão.

Manda o Rei, Nosso Senhor,
Senhor, Senhor,
para todos se levantarem.

Carneirinho, carneirão,
neirão, neirão.
Olhai pro céu, olhai pro chão,
pro chão, pro chão.

Manda o Rei, Nosso Senhor,
Senhor, Senhor,
para todos se deitarem.

Carneirinho, carneirão,
neirão, neirão.
Olhai pro céu, olhai pro chão,
pro chão, pro chão.

6. A canoa virou

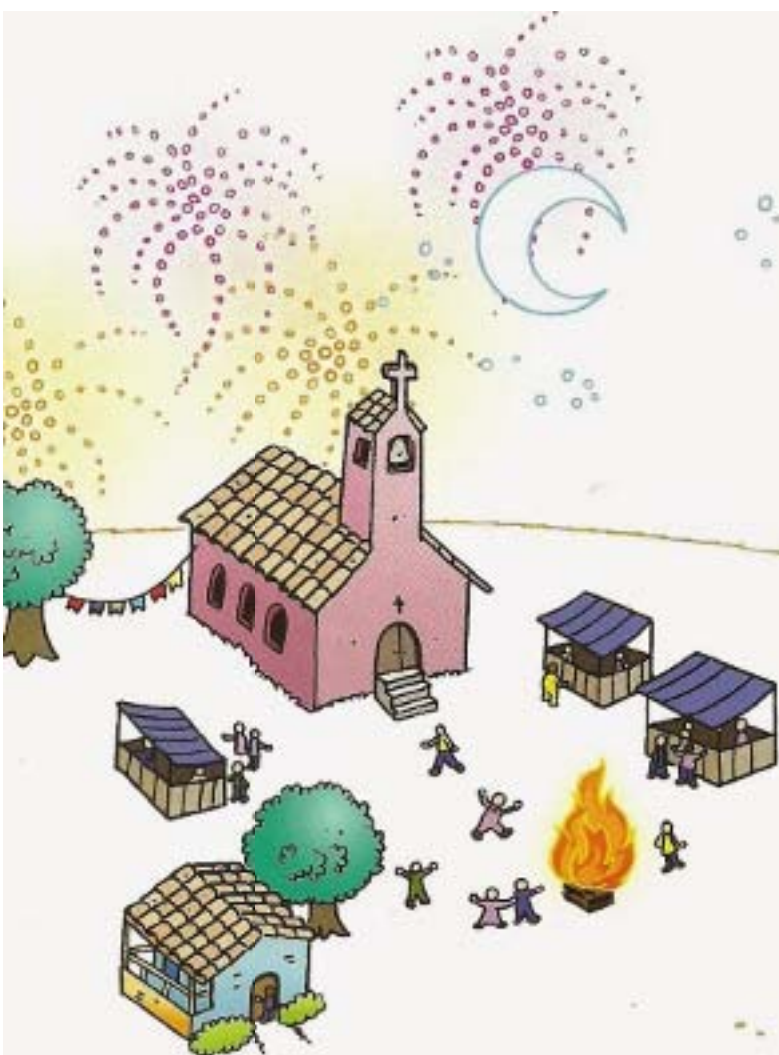
A canoa virou
por deixarem-na virar.
Foi por causa da (falar o nome da criança)
que não soube remar.

Siri pra cá,
siri pra lá,
(nome da criança) é velha
e quer casar.

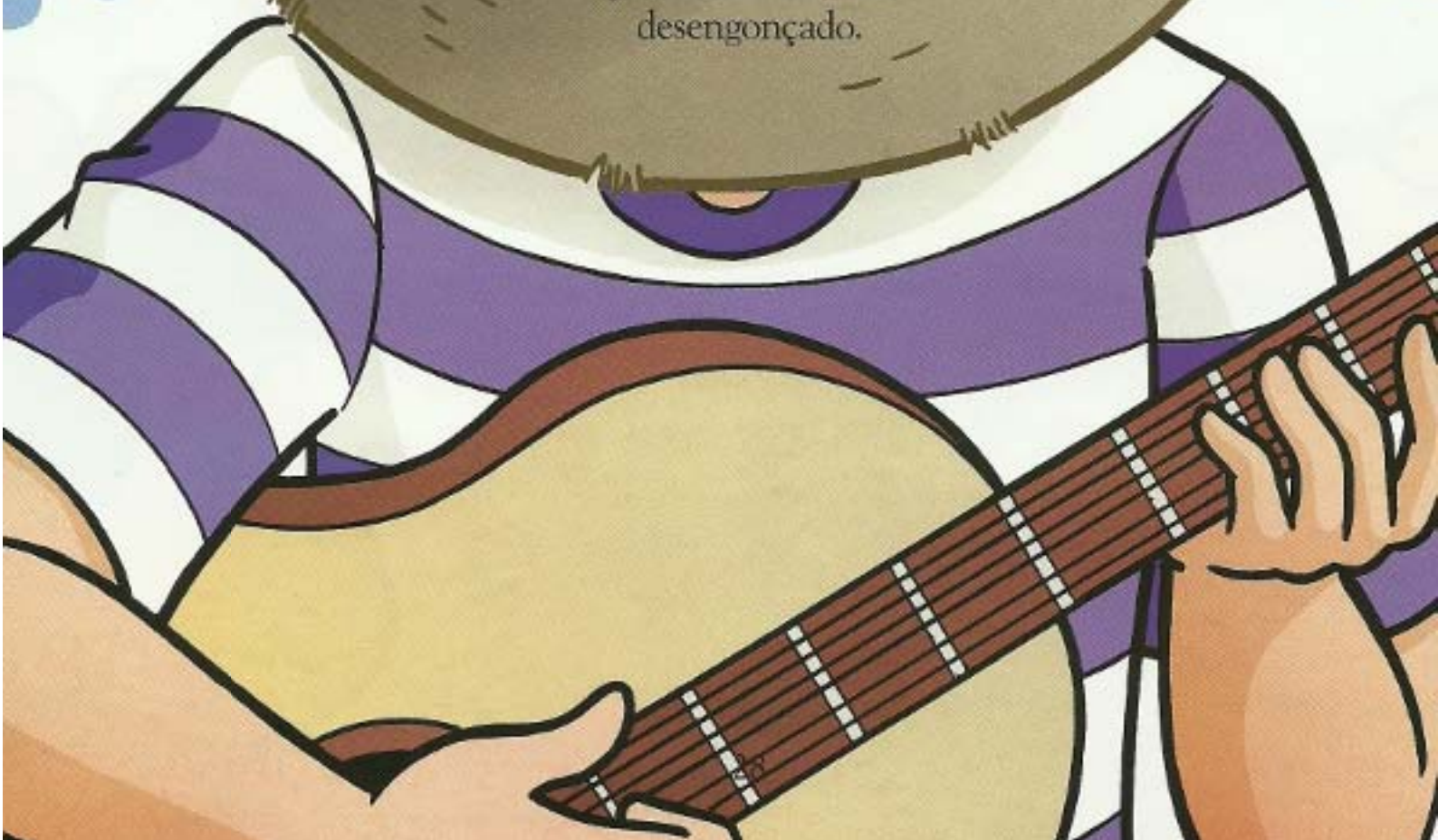
Se eu fosse um peixinho
e soubesse nadar,
eu tirava a (nome da criança)
lá do fundo do mar.

7. Capelinha de melão

Capelinha de melão
é de São João:
é de cravo, é de rosa,
é de manjericão.

São João está dormindo.
Não acorda, não.
Acordai,
acordai,
acordai, João!

8. Fonte do Itororó

Fui no Itororó
beber água, não achei.
Achei bela morena
que no Itororó deixei.
Aproveite, minha gente,
que uma noite não é nada.
Se não dormir agora,
dormirá de madrugada.
Ó dona Maria,
ó Mariazinha,
entrarás na roda
e dançarás sozinha.
Sozinha eu não danço,
nem hei de dançar,
porque eu tenho o (falar o nome de uma criança)
para ser meu par.

9. Pai Francisco
Pai Francisco entrou na roda,
tocando seu violão.
Quem dirá, meu bem, quem dirá?
Pai Francisco está na prisão.
Como ele vem,
todo requebrado,
ganhando dinheiro
com o seu melado.
Como ele vem,
todo requebrado,
parece um boneco
desengonçado.

10. Teresinha de Jesus

Teresinha de Jesus
de uma queda foi ao chão.
Acudiram três cavalheiros,
todos três de chapéu na mão.

O primeiro foi seu pai,
o segundo, seu irmão.
O terceiro foi aquele
a quem Teresa deu a mão.

Teresinha de Jesus
levantou-se lá do chão
e sorrindo disse ao noivo:
– Eu te dou meu coração.

Da laranja, quero um gomo,
do limão, quero um pedaço.
Da menina mais bonita,
quero um beijo e um abraço.

1. O pobre e o rico

As crianças se dispõem em duas fileiras: a que vai ser a "rica" e a "pobre", com uns quinze passos de distância entre uma e outra. A fileira "pobre" canta e dança até a "rica" e depois retorna ao seu lugar.

Eu sou pobre, pobre, pobre,
de marré, marré, marré.
Eu sou pobre, pobre, pobre,
de marré, de si.

A fileira "rica" avança cantando e retorna ao lugar.

Eu sou rico, rico, rico,
de marré, marré, marré.
Eu sou rico, rico, rico,
de marré, de si.

A "rica" canta:

Quero uma de suas filhas,
de marré, marré, marré.
Quero uma de suas filhas,
de marré, de si.

A "pobre" responde:

Escolhei a que quiser,
de marré, marré, marré.
Escolhei a que quiser,
de marré, de si.

A "rica" canta:

Eu quero a (falar o nome da criança),
de marré, marré, marré.
Eu quero a (repetir o nome da criança),
de marré, de si.

A "pobre" pergunta:

Que ofício dará a ela?
De marré, marré, marré.
Que ofício dará a ela?
De marré de si.

A "rica" responde:

Dou ofício de...(sugere-se uma profissão, como por exemplo: professora).
De marré, marré, marré.
Dou ofício de...
De marré, de si.

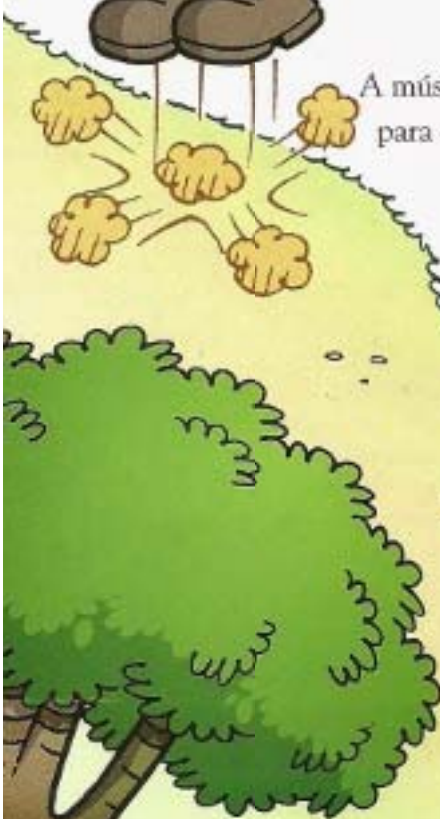
Os "pobres" aceitam ou não o ofício proposto:

Esse ofício me agrada (ou esse ofício não me agrada).
De marré, marré, marré.
Esse ofício me agrada (ou esse ofício não me agrada).
De marré de si.

Toda vez que um ofício é aceito, uma das pobres passa para o lado da fileira rica.

Lá se foi a (falar o nome da criança).
De marré, marré, marré.
Lá se foi (repetir o nome da criança).
De marré de si.

A música vai se repetindo até que todos do lado pobre passem para o lado rico e, no final da música, todos cantam juntos:

Eu, de pobre fiquei rica,
de marré, marré, marré.
Eu, de pobre fiquei rica,
De marré, de si.

2. Chapéu de três pontas

O meu chapéu tem três pontas,
tem três pontas o meu chapéu.
Se não tivesse três pontas,
não seria o meu chapéu.

A brincadeira:

Ao final do primeiro canto, cantar novamente a música tirando a palavra meu, fazendo um gesto no lugar da palavra (exemplo: palma da mão direita batendo no peito), depois tirar a palavra *chapéu*, fazendo um gesto no lugar da palavra (exemplo: as duas mãos imitando um chapéu na cabeça), em seguida tirar a palavra três e mostrar três dedos no lugar da palavra.

A cantiga será cantada várias vezes, substituindo em cada rodada a palavra retirada pelo gesto escolhido para substituí-la.

3. Escravos de Jó

Escravos de Jó jogavam caxangá.
Tira, põe, deixa ficar...
Guerreiros com guerreiros fazem zigue zigue zá.
Guerreiros com guerreiros fazem zigue zigue zá.

A brincadeira:

1- Numa roda, cada criança, sentada, deve ter um objeto à mão (caixa de fósforos, copo, pedra etc.).
2- Enquanto canta, cada criança passa o objeto para o amigo ao lado,
fazendo movimentos conforme a letra:
Escravos de Jó jogavam caxangá (vai passando para o colega da direita
o objeto que foi colocado à sua frente).
Tira (levanta o objeto), põe (abaixa o objeto na sua frente), deixa ficar
(aponta para o objeto e balança o dedo indicador).
Guerreiros com guerreiros fazem zigue (passa seu objeto para o colega ao lado),
zigue (volta o objeto para sua frente), zá (passa seu objeto para o colega).
3- Na primeira vez, a letra é cantada normalmente. Na segunda vez, a letra é substituída
por lálá lálálá. E, por último, as crianças fazem todos os movimentos
da brincadeira sem cantar a música.
4- Sai da brincadeira quem errar um movimento.

4. O sapo não lava o pé
O sapo não lava o pé.
Não lava porque não quer.
Ele mora lá na lagoa,
não lava o pé porque não quer.
Mas que chulé!
A brincadeira:
Cantar a música substituindo todas as vogais por: a, e i, o, u.
Exemplo:
A sapa na lava a pa.
Na lava parcá na ca.
Ala mara lá na lagá,
na lava a pa parcá na ca.
Mas ca chalá!

5. Pirulito que Bate, Bate

Pirulito que bate, bate.
Pirulito que já bateu.
Quem gosta de mim é ela,
quem gosta dela sou eu.

Pirulito que bate, bate.
Pirulito que já bateu.
A menina que eu gostava,
não gostava como eu.

A *brincadeira:*
Formar duplas com as crianças, que vão batendo as mãos cruzadas
enquanto cantam a música.

6. Seu lobo

Uma criança é escolhida para ser o lobo e as outras ficam em roda cantando e fazendo as perguntas:

C= crianças L= lobo

C= Vamos passear no bosque, enquanto seu lobo não vem. Seu lobo está?

L= Estou!

C= O que está fazendo?

L= Estou acordando.

C= Vamos passear no bosque, enquanto seu lobo não vem. Seu lobo está?

L= Estou!

C= O que está fazendo?

L= Estou escovando os dentes.

C= Vamos passear no bosque, enquanto seu lobo não vem. Seu lobo está?

L= Estou!

C= O que está fazendo?

L= Estou tomando banho.

C= Vamos passear no bosque, enquanto seu lobo não vem. Seu lobo está?

L= Estou!

C= O que está fazendo?

L= Estou colocando minha roupa.

C= Vamos passear no bosque, enquanto seu lobo não vem. Seu lobo está?
L= Estou!
C= O que está fazendo?
L= Estou colocando os sapatos.
C= Vamos passear no bosque, enquanto seu lobo não vem. Seu lobo está?
L= Estou!
C= O que está fazendo?
L= Estou vestindo o casaco.
C= Vamos passear no bosque, enquanto seu lobo não vem. Seu lobo está?
L= Estou!
C= O que está fazendo?
L= Estou colocando a gravata.
C= Vamos passear no bosque, enquanto seu lobo não vem. Seu lobo está?
L= Estou!
C= O que está fazendo?
L= Estou penteando o cabelo.
C= Vamos passear no bosque, enquanto seu lobo não vem. Seu lobo está?
L= Estou!
C= O que está fazendo?
L= Estou abrindo a porta...

Nesse momento, todas as crianças saem correndo e o lobo corre atrás delas, até pegar uma, que será o lobo na vez seguinte.

7. Corre, cotia

As crianças devem ficar sentadas no chão, formando um círculo. Uma criança deve ficar de fora para ser o corredor. Enquanto ela anda em volta do círculo com um lenço na mão, os outros cantam a música:

Corre, cotia,
na casa da tia.
Corre, cipó,
na casa da avó.
Lencinho na mão,
caiu no chão.
Moça bonita
do meu coração.
Corredor pergunta: – Posso jogar?
Crianças respondem: – Pode.
Corredor: – Ninguém vai olhar?
Crianças: – Não!

As crianças tapam os olhos enquanto o corredor derruba o lenço atrás de uma delas e diz: — Pode olhar agora! Quem estiver com o lenço atrás deverá segurá-lo e, por fora do círculo, tentar pegar o colega, que estará correndo para ocupar o lugar daquele que se levantou. A brincadeira recomeça com a criança que está com o lenço, se ela não conseguir pegar o corredor antes que ele sente; ou com o corredor, caso ele não consiga sentar no lugar vago antes de ser pego pela criança que está com o lenço.

8. Batata quente

Fazer uma roda, na qual as crianças devem permanecer sentadas.
Uma delas tampa os olhos e diz:

– Batata quente, quente,
quente, quente...
(cada vez mais rápido e quantas vezes quiser).
Enquanto isso, as crianças da roda vão passando
uma bola de mão em mão.
Quando a criança para de dizer quente, fala a palavra:
– Queimou!

Quem estiver com a bola é "queimado" e sai da roda.
Acaba o jogo quando todos são queimados.
A criança que fica até o final sem se queimar
vence e será a próxima a fechar os olhos.

9. Boca de forno

Escolher uma criança como "o senhor", que dará as ordens na brincadeira. Os demais participantes terão apenas que cumprir suas ordens. A ordem consiste em achar um determinado objeto.

Falas da brincadeira:

Senhor diz: Boca de forno?
Crianças: Forno!
Senhor: Farão tudo que eu mandar?
Crianças: Sim.
Senhor: E se não fizer?
Crianças: Tomamos bolo.

Então, "o senhor" manda as crianças pegarem um objeto.
Exemplo: uma pedra, uma flor, um lenço etc.
Caso a criança não consiga encontrar e trazer o objeto pedido, ela é obrigada a pagar um castigo que pode ser cantar, dançar uma música, imitar um bicho ou sair do jogo.

10. Passa anel

O anel entrou na roda,
andando de mão em mão.
Ele vai, ele vem,
por aqui já passou.
Ele vai aonde está o seu amor.

A *brincadeira:*

Escolher uma criança que vai ser o passador de anel.
O passador põe o anel (ou outra coisa pequena) entre suas mãos, que estão encostadas uma na outra.
Os outros jogadores ficam um ao lado do outro, com as palmas das mãos encostadas.
O passador passa as suas mãos no meio das mãos de cada um dos jogadores, deixando cair o anel na mão de um deles, sem que ninguém perceba.
Quando tiver passado por todos os jogadores, o passador pergunta a um deles:
– Quem ficou com o anel?
Se acertar, é o novo passador. Caso contrário, terá que pagar um castigo.
O passador repete a pergunta até alguém acertar.

11. Barra-manteiga

Dividir o grupo em duas fileiras. Elas devem ser posicionadas uma de frente para a outra, com uma distância de 15 passos entre elas. Todos devem ficar com o braço direito estendido à frente, com a palma da mão virada para cima. Alternadamente, um jogador de cada fileira vai até o lado adversário, bate com a palma de sua mão direita na mão de uma criança e corre de volta para sua fileira.

"Barra-manteiga, barra-manteiga,
Minha mãe mandou bater nesta daqui... 1, 2, 3!"

Quem receber o toque, corre atrás e tenta pegar o adversário. Se conseguir, este passa a ser da sua equipe. A equipe que conseguir o maior número de jogadores será a vencedora.

12. Cabra-cega

Vendar os olhos da criança
que será o pegador com um lenço.
Falas da brincadeira:
Crianças: Cabra-cega?
Pegador: Senhor.
Crianças: De onde veio?
Pegador: De trás da serra.
Crianças: O que trouxe?
Pegador: Um pouquinho de farinha.
Crianças: Me dá um bocadinho?

As crianças tentam beliscar o saquinho de farinha
que a cabra-cega tem em uma das mãos,
e ela tenta agarrar as que se aproximam.
A criança que for pega passa a ser cabra-cega
e a brincadeira recomeça.

13. Cama de gato

O jogo consiste em elaborar uma série de figuras diferentes por meio de manobras e entrelaçamentos no barbante, que passa de uma criança para outra.

Execução:
Pegar um barbante com mais ou menos um metro de comprimento e atar as duas extremidades.

1º passo
Para fazer a cama de gato básica, coloque o barbante atrás dos dedos, com exceção dos polegares. Depois passe os quatro dedos das mãos pelo meio do barbante para ficar um fio rente às palmas direita e esquerda. Em seguida, coloque seu dedo médio da mão direita sob o fio da palma esquerda e o dedo médio esquerdo sob o fio da palma direita. Separe as mãos e a primeira figura estará pronta.

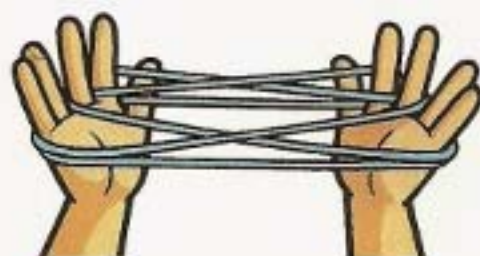
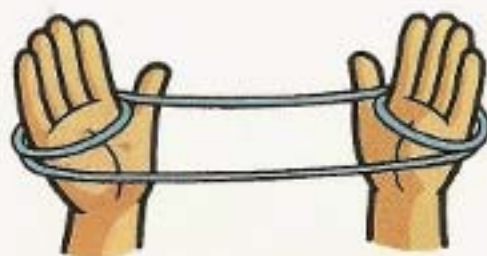
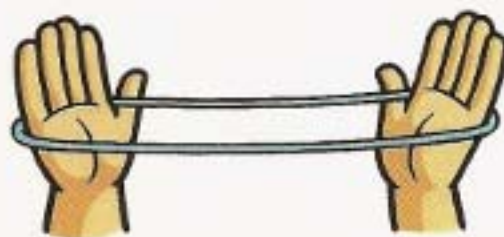
2º passo
Com os dedos indicadores e os polegares em movimentos de pinça, segure nos centros dos "Xs". Contorne as extremidades da figura e entre no centro do barbante. Separe as mãos.

3º passo
Repetir os movimentos da etapa anterior. Agora, será formada uma figura com quatro fios paralelos.

4º passo
Com o dedo mindinho esquerdo segure o fio direito e puxe para o lado esquerdo e com o dedo mindinho direito puxe o fio esquerdo para o lado direito. Depois, com os dedos indicadores e polegares em posição de pinça, entre no meio do barbante e separe as mãos.

5º passo
Com os dedos indicadores e os polegares em movimentos de pinça, segure nos centros dos "Xs", mas, agora, contorne as extremidades de baixo para cima e separe as mãos.

6º passo
Coloque os dedos indicadores e polegares nos buracos das extremidades e separe as mãos.

Daqui para frente, as figuras serão repetidas, então é só seguir os passos já descritos anteriormente.

14. Cinco Marias

Este jogo deve ser jogado com cinco pedrinhas ou cinco saquinhos de tecido (4x4 cm) com enchimento de arroz. Pode ser jogado com um, dois ou mais jogadores. Cada jogador deve executar os passos que serão descritos abaixo. Caso erre, na próxima rodada deve recomeçar do passo anterior.

1º passo
O jogador organiza os quatro saquinhos um ao lado do outro e deixa um na mão para ser jogado para cima. Ao jogá-lo, deve bater com a palma da mão em um saquinho por vez até tocar os quatro.

2º passo
Jogar quatro saquinhos numa superfície plana. O participante deve pegar um a um os quatro saquinhos, enquanto joga o outro para cima.

3º passo
Jogar os saquinhos e segurar um que vai ser jogado para cima enquanto o participante pega os saquinhos de dois em dois.

4º passo
Jogar os saquinhos e segurar um que vai ser jogado para cima enquanto o participante pega um saquinho e depois três.

5º passo
Jogar os saquinhos e segurar um que vai ser jogado para cima enquanto o participante pega os outros quatro. Depois, segurando os cinco saquinhos, joga um para cima e coloca os quatro de volta na mesa.

6º passo
Colocar a mão esquerda em forma de túnel. Com a outra mão passando por trás, jogar os saquinhos por cima do túnel para o lado direito. Depois, jogar um dos saquinhos para cima, enquanto passa os outros por baixo do túnel, um a um.

7º passo
Colocar a mão esquerda com a palma virada para baixo apoiada sobre a mesa. Com a outra mão passando por trás, jogar os cinco saquinhos por cima dela para o lado direito. Depois, pegar um saquinho e, enquanto o joga para cima, passar um a um os quatro saquinhos por cima da mão para o lado esquerdo.

8º passo
Dispor horizontalmente quatro saquinhos um ao lado do outro sobre a superfície, segurar um saquinho e, enquanto o joga para cima, bater com a mão direita na vertical no intervalo entre os saquinhos.

15. Babalu

1. Babalu é Califórnia,
Califórnia é Babalu,
2. Estados Unidos,
balance seu vestido.
3. Pra frente, pra trás,
balance um pouco mais.
4. Pro lado, pro outro,
5. balance mais um pouco,
(muda o ritmo para mais acelerado)
6. Pisa no chiclete,
7. dá uma rodadinha,
8. dança da galinha,
9. BOOM!

Gestos que acompanham:

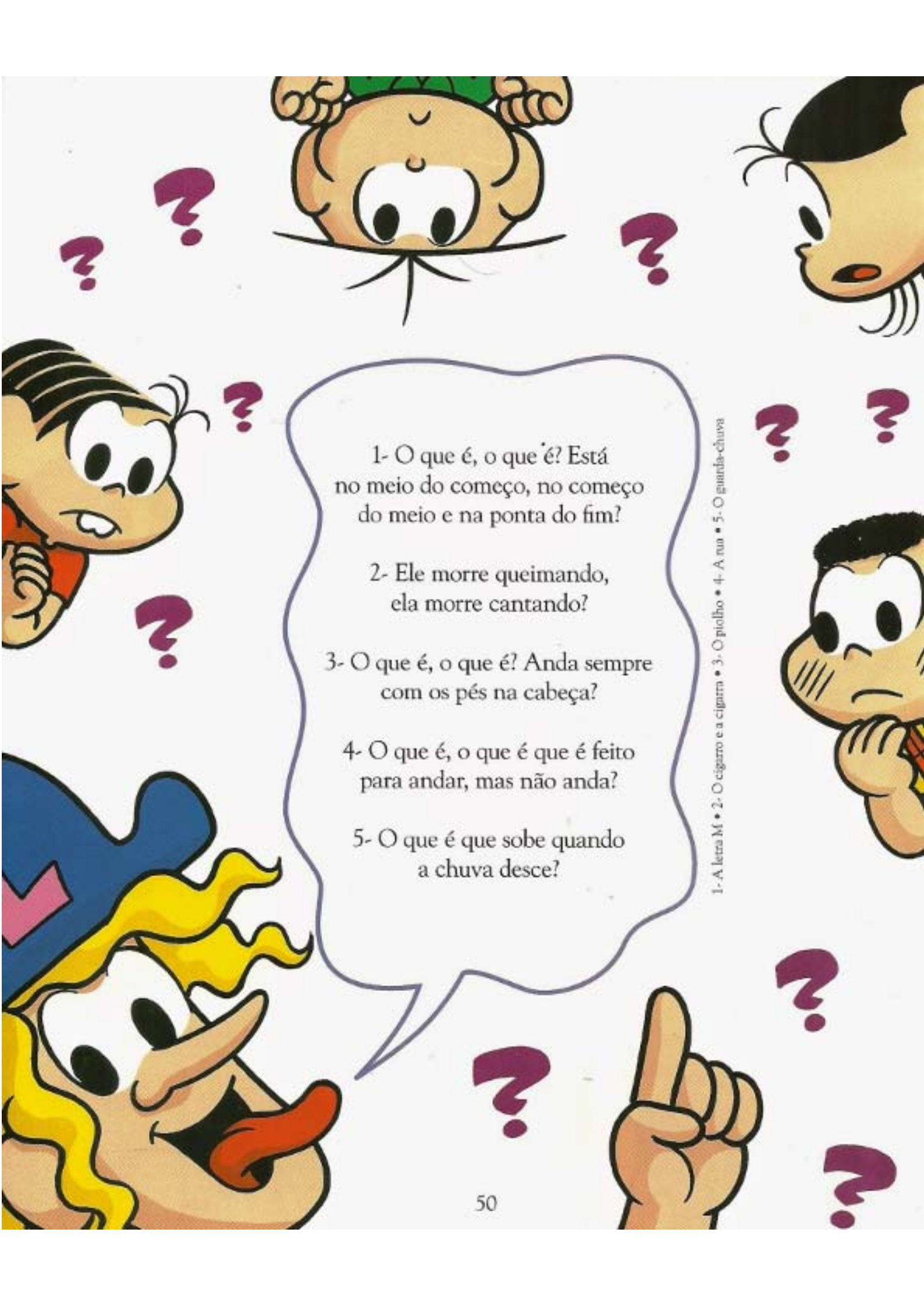
Em duplas, uma criança de frente para a outra.
1. Bater palmas e depois bater palma direita com palma direita, bater palmas e palma esquerda com palma esquerda, quatro vezes. Cada sílaba pronunciada é um gesto descrito.
2. Bater palmas, depois bater palma direita com palma direita acima da cabeça, bater palmas e depois palma esquerda com palma esquerda abaixo da cintura.
3. Bater as mãos com o colega da frente palmas e dorso rapidamente.
4. Com a palma da mão direita encostada na esquerda bater na do colega da frente, dorso direito com dorso direito e dorso esquerdo com dorso esquerdo.
5. Mãos na cintura, dando uma requebradinha.
6. Pisar com o pé direito um passo à frente.
7. Girar o corpo em torno de si mesma.
8. Colocar as mãos embaixo das axilas, imitando uma galinha batendo asas.
9. Bater quadril direito com quadril direito.

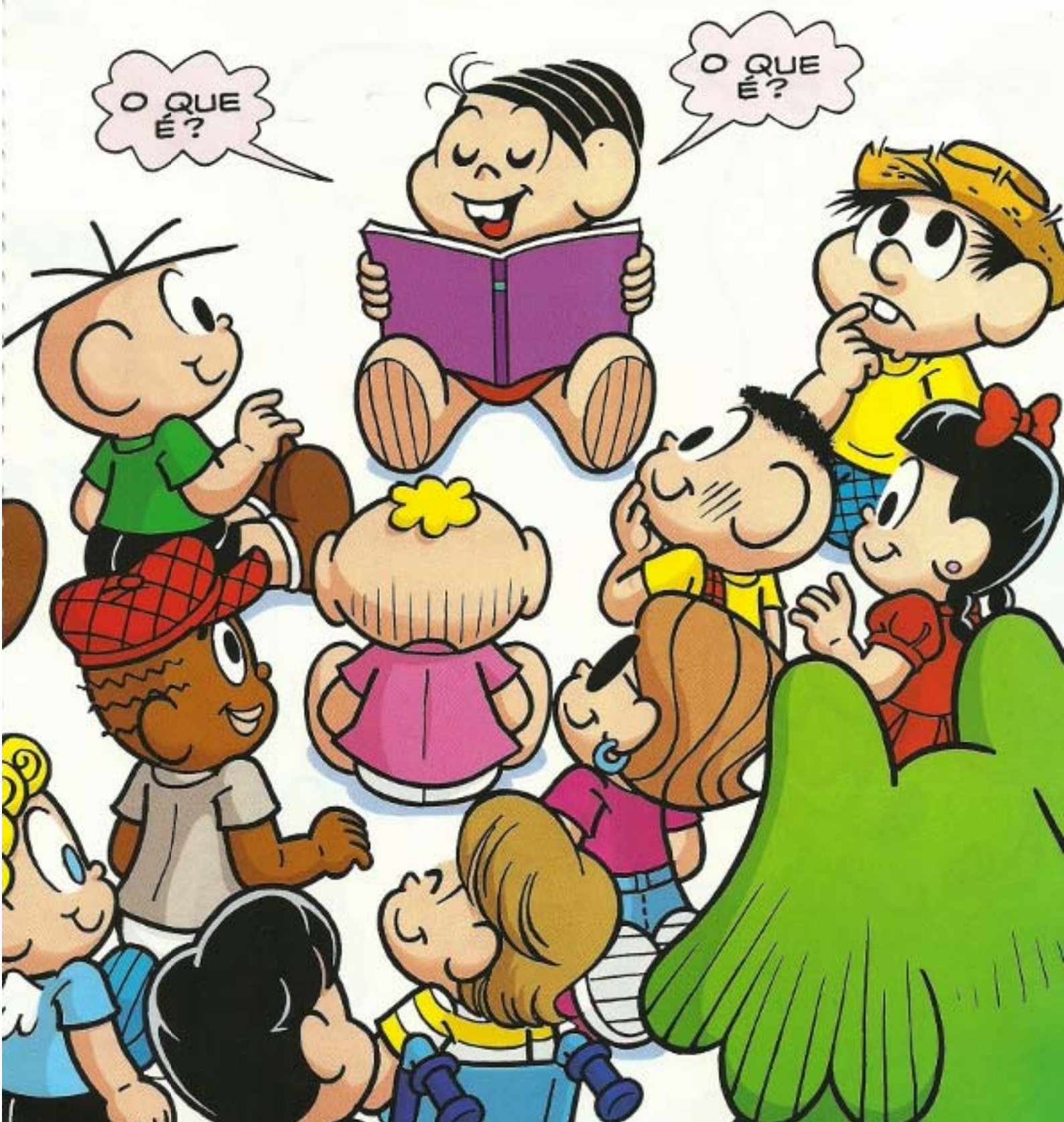
Brincadeira a oito mãos:
Precisa de quatro crianças.
Elas ficam dispostas em roda, duas a duas, viradas de frente uma para a outra.

16. Cê cê, cê rê cê cê

1. Cê cê, cê rê cê cê.
2. Eu com as quatro,
3. eu com ela,
4. eu sem ela.
5. Nós por cima,
6. vós por baixo.
1. Cê cê, cê rê cê cê

Gestos que acompanham:

1. Cada participante deverá bater a palma da mão com a do jogador ao lado várias vezes: a mão esquerda com a do jogador que estiver à esquerda e a mão direita com a do que estiver à direita.
2. Bater palmas sozinho e bater com os dois jogadores ao lado.
3. Bater palmas com o jogador à sua direita.
4. Bater palmas com o jogador à sua esquerda.
5. Uma dupla deverá bater palmas com o jogador à sua frente na altura da cabeça e a outra dupla bater palmas com o jogador à sua frente abaixo da cintura.
6. Inverter as posições do movimento anterior.

Adivinhas

A adivinha é uma forma literária que tem uma estrutura desafiadora, um enigma.

1- O que é, o que é? Está no meio do começo, no começo do meio e na ponta do fim?
2- Ele morre queimando, ela morre cantando?
3- O que é, o que é? Anda sempre com os pés na cabeça?
4- O que é, o que é que é feito para andar, mas não anda?
5- O que é que sobe quando a chuva desce?
1- A letra M • 2- O cigarro e a cigarra • 3- O piolho • 4- A rua • 5- O guarda-chuva

6- O que é, o que é? Nasce branco, fica verde, fica vermelho e acaba preto?

7- O que é, o que é? Tem coroa, mas não é rei, tem escamas, mas não é peixe?

8- O que é que a gente pode perder sem nunca deixar de ter?

9- São sempre grandes amigos, passam o dia se batendo, mas não fazem mal aos outros, embora vivam mordendo?

10- Qual é o céu que não tem estrelas?

6- O café • 7- O abacaxi • 8- A cabeça • 9- Os dentes • 10- O céu da boca

11- O que é que vive batendo no céu?

12- Duas irmãs que não se conhecem. Quem são?

13- O que é, o que é que cheira chulé?

14- Eu bato como relógio, relógio como este não há igual. Tenho raízes e não sou vegetal, no lugar onde moro sempre hei de morar e aí mesmo morrer. O meu melhor amigo não quer me ver.

15- Não me queira possuir, não me permita crescer, porque se não me matar, a você eu matarei.

11- A língua • 12- As orelhas • 13- O nariz • 14- O coração • 15- A fome

16- O que é, o que é? Trabalha deitado
e descansa em pé?

17- O que é, o que é? Tem pernas
e não pode andar?

18- O que é, o que é? É mudo
e surdo, mas conta tudo?

19- O que fica alegre quando apanha?

20- O que é, o que é? Vive em cima
da mesa, costuma matar a fome,
compra-se para comer,
mas ninguém mastiga e come?

16- O pé • 17- A mesa • 18- O livro • 19- O pandeiro • 20- O prato

21- Um palácio com doze damas, cada uma tem o seu quarto, todas elas usam meia e nenhuma usa sapato.

22- Responda depressa, não seja bocó!
Tem no pomar e no seu paletó!

23- O que é, o que é? Uma coisa que nasce grande e morre pequena?

24- O que é que anda, anda,
e vai para trás da porta?

25- O que é que, quanto mais enxuga,
mais molhada fica?

21- O relógio • 22- A manga • 23- A vela • 24- A vassoura • 25- A toalha

26- São luzes, mas não têm fios.
São quietas e agitadas.
Dormem durante o dia,
à noite ficam acordadas.

27- O que é, o que é? Quanto mais
cresce, menos se vê?

28- O que é, o que é? Voa, voa, não tem
asa, leva a vida a assobiar. Sopra, sopra,
não tem boca, tem pé e vive no ar?

29- O que é, o que é? Cai em pé
e corre deitada?

30- Não tem pé e corre, tem leito
e não dorme. Quando para, morre.

31- O que é, o que é? Engolimos para viver, mas se nos engolir nos mata?

32- O que é, o que é? Entra na água e não se molha?

33- O que é que tem o poder de virar a cabeça dos homens?

34- O que é, o que é? Tem luz e só vive no escuro?

35- Tem casa, mas mora em cima dela?

31- A água • 32- A sombra • 33- O pescoço • 34- O vaga-lume • 35- O botão

36- O que a areia disse para o mar?

37- O que é, o que é que está
no meio do ovo?

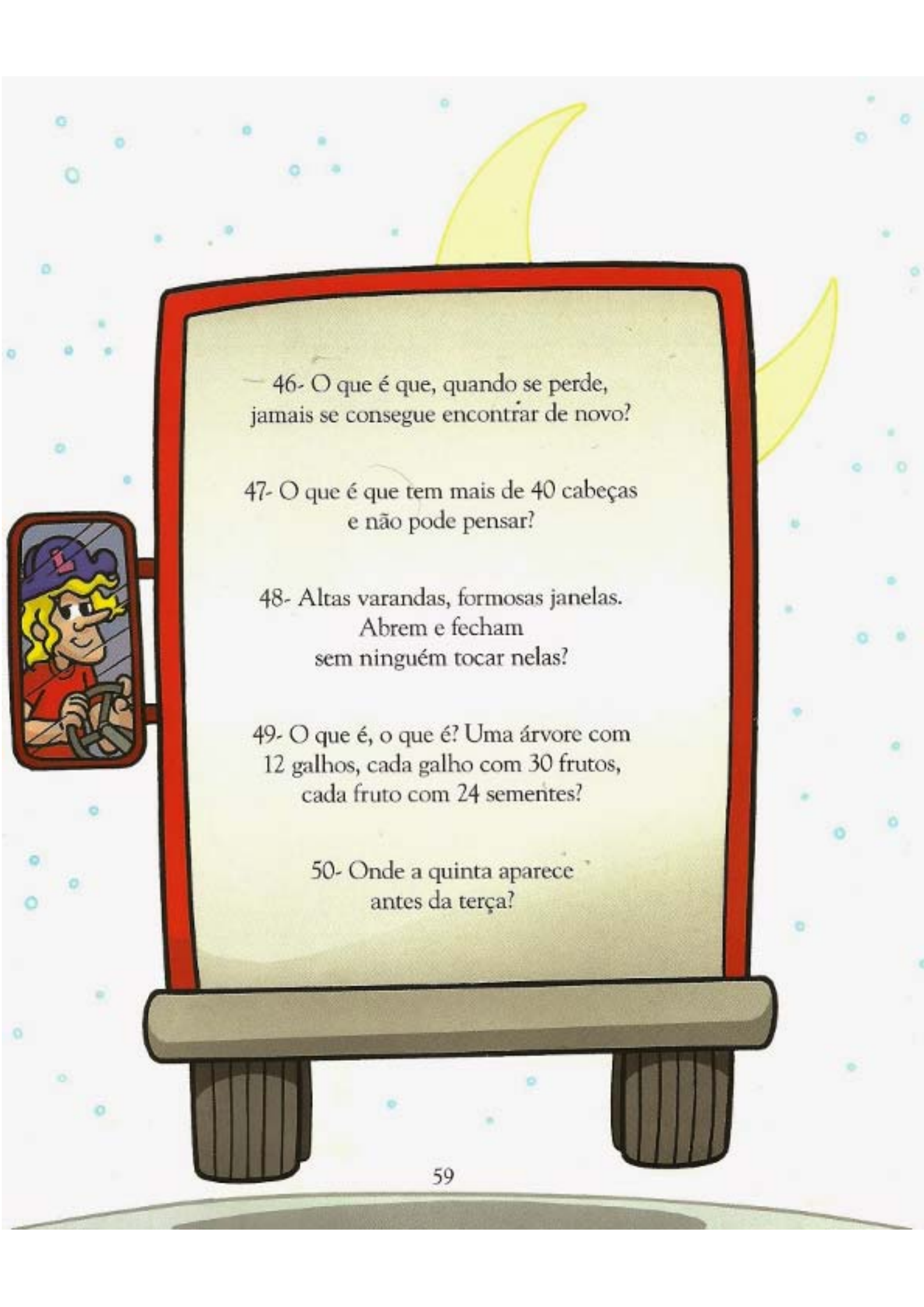
38- O que falta numa casa para
formar um casal?

39- O que é, o que é? Corre em volta
do pasto sem se mexer?

40- O que é, o que é? Pode ser grande
ou pequeno, mas tem sempre
o tamanho de um pé?

36- Deixa de onda • 37- A letra V • 38- A letra L • 39- A cerca • 40- O sapato

41- Qual a formiga que, sem
a primeira sílaba, vira fruta?

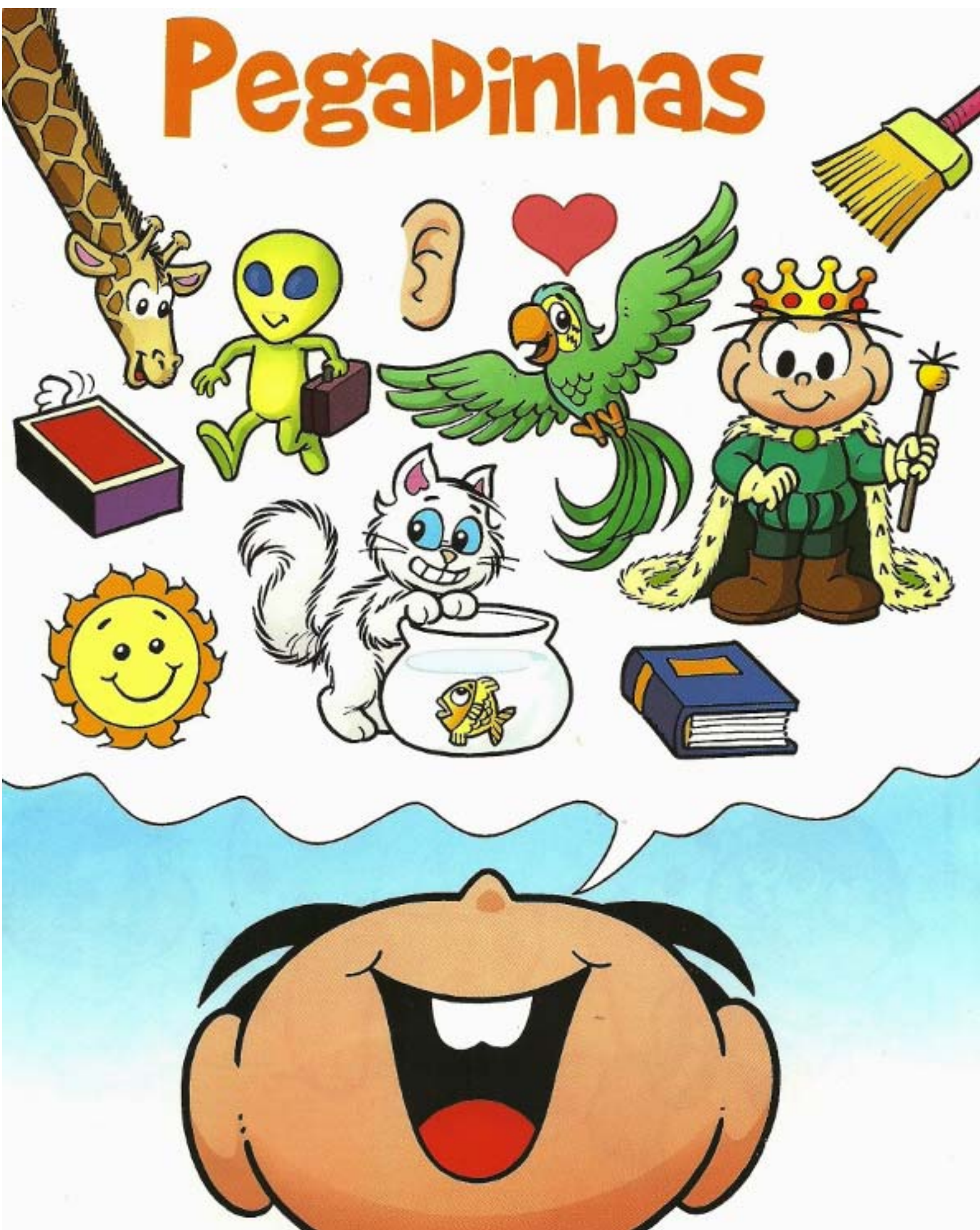
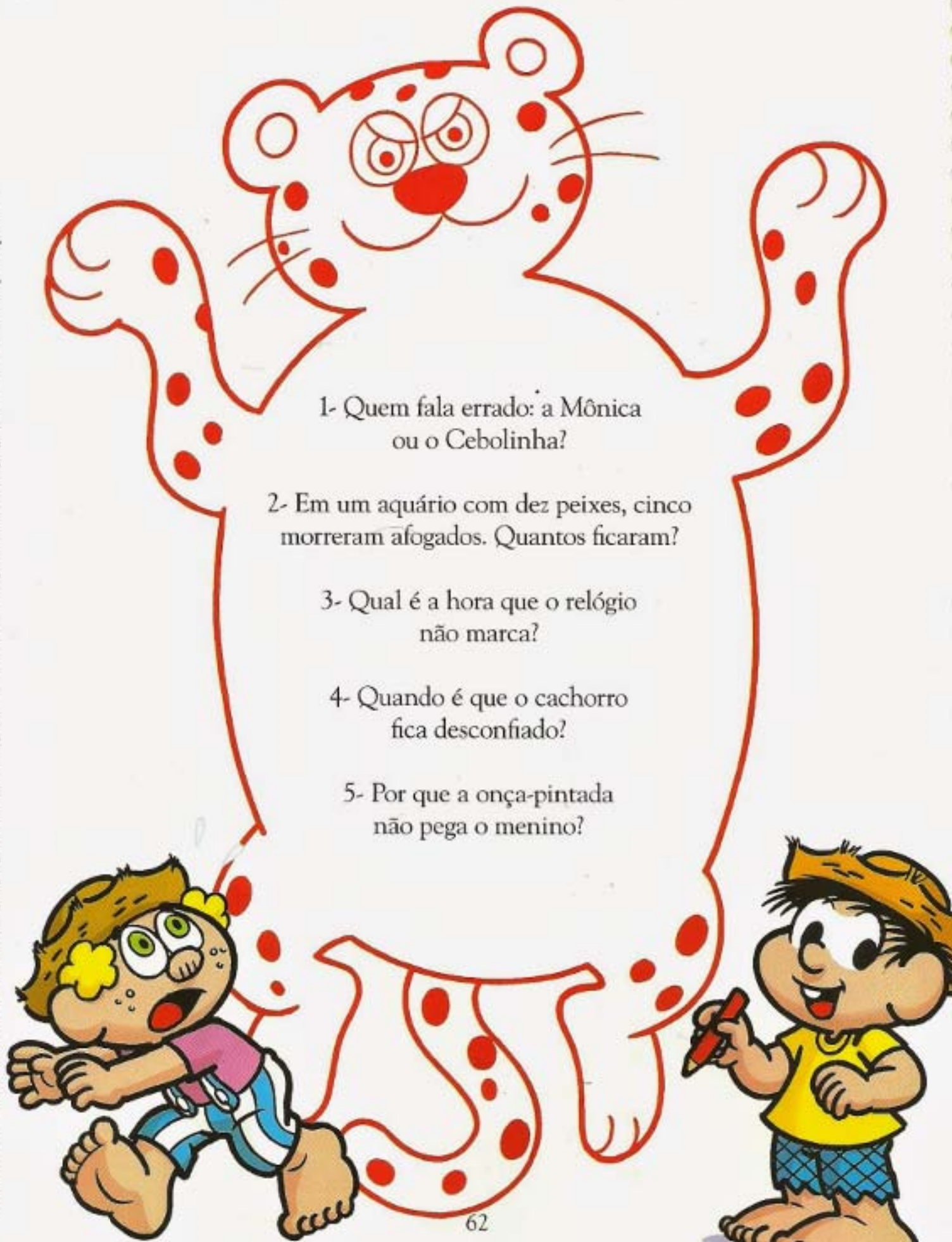
42- O que é, o que é? No jardim
é flor, na comida é tempero,
mas no rosto é marca?

43- O que é, o que é? Todas as mães
têm, sem ele não tinha pão.
Some no inverno e aparece no verão?

44- Onde se encontra
o centro da gravidade?

45- Como se soletra ratoeira
com quatro letras?

41- A saúva • 42- O cravo • 43- O til • 44- Na letra I • 45- O - a - t - o

46- O que é que, quando se perde,
jamais se consegue encontrar de novo?
47- O que é que tem mais de 40 cabeças
e não pode pensar?
48- Altas varandas, formosas janelas.
Abrem e fecham
sem ninguém tocar nelas?
49- O que é, o que é? Uma árvore com
12 galhos, cada galho com 30 frutos,
cada fruto com 24 sementes?
50- Onde a quinta aparece
antes da terça?

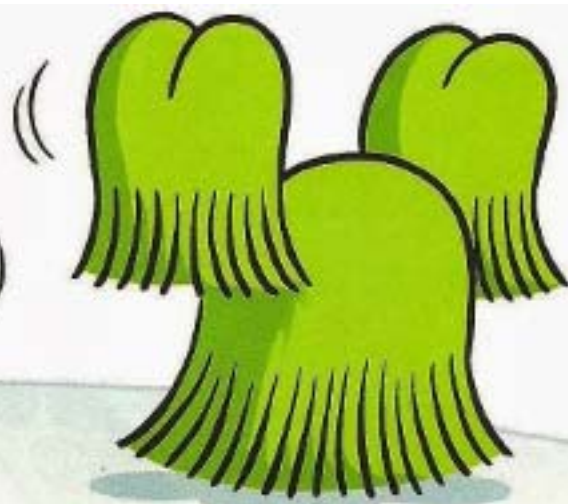
Pegadinhas

1- Quem fala errado: a Mônica
ou o Cebolinha?

2- Em um aquário com dez peixes, cinco
morreram afogados. Quantos ficaram?

3- Qual é a hora que o relógio
não marca?

4- Quando é que o cachorro
fica desconfiado?

5- Por que a onça-pintada
não pega o menino?

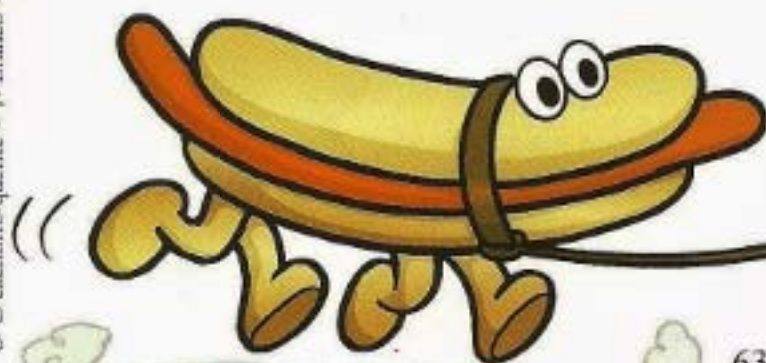
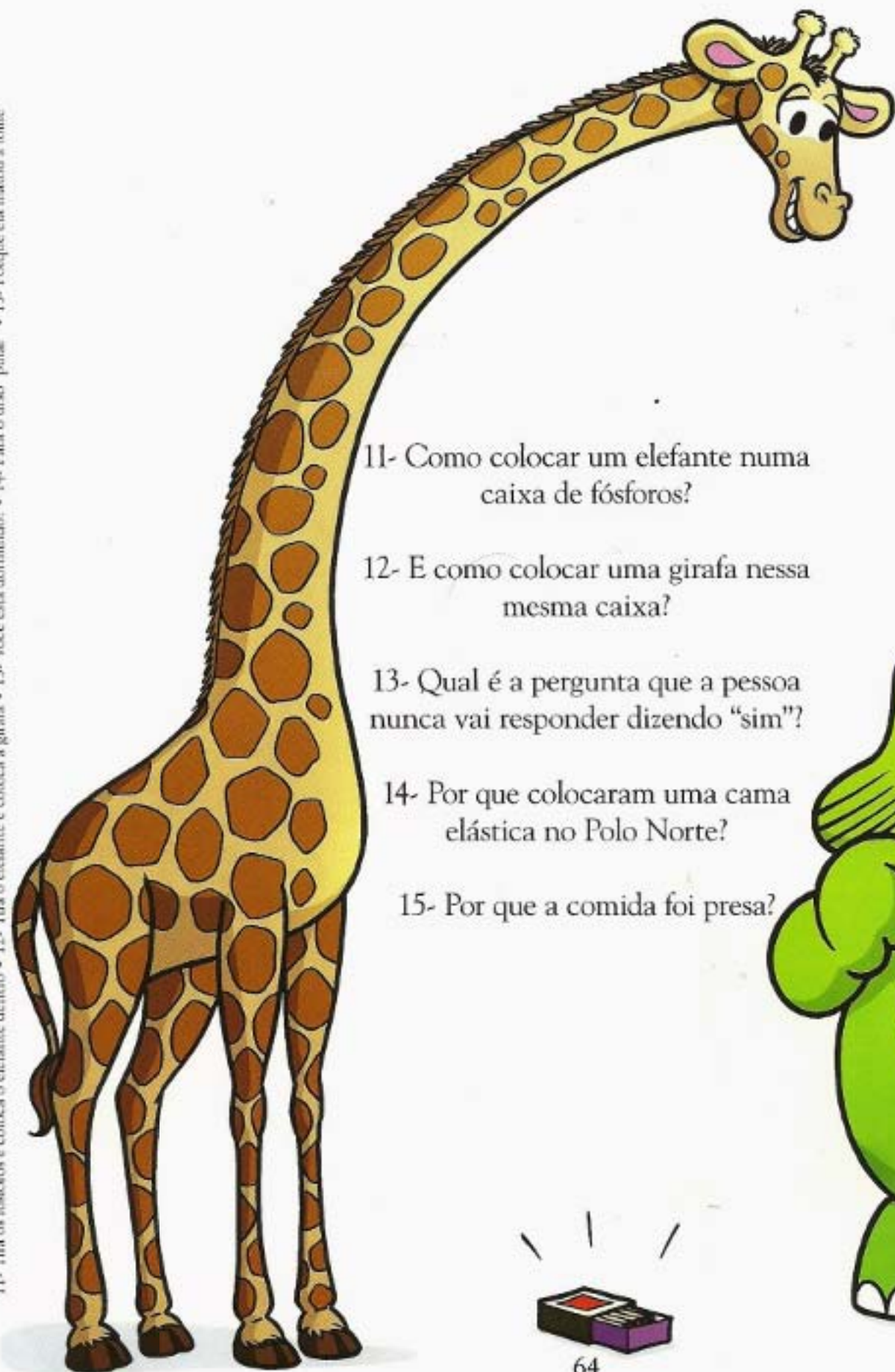
1- A Mônica, o Cebolinha fala "elado". • 2- Dez, porque peixe não morre afogado. • 3- A hora H • 4- Quando fica com a pulga atrás da orelha • 5- Porque é "pintada"

6- Qual é o tipo de cachorro que está sempre com febre?

7- Qual era a cor do cavalo branco de Napoleão?

8- Nando não nadou na piscina? Quantos enes tem isso?

9- Uma pessoa que não sabe nadar e cai dentro da água, como é que sai?

10- Qual lado do papagaio tem mais penas?

6- O cachorro-quente • 7- Branco • 8- Nenhum, "isso" não tem n. • 9- Molhada! • 10- O lado de fora.

11- Como colocar um elefante numa caixa de fósforos?

12- E como colocar uma girafa nessa mesma caixa?

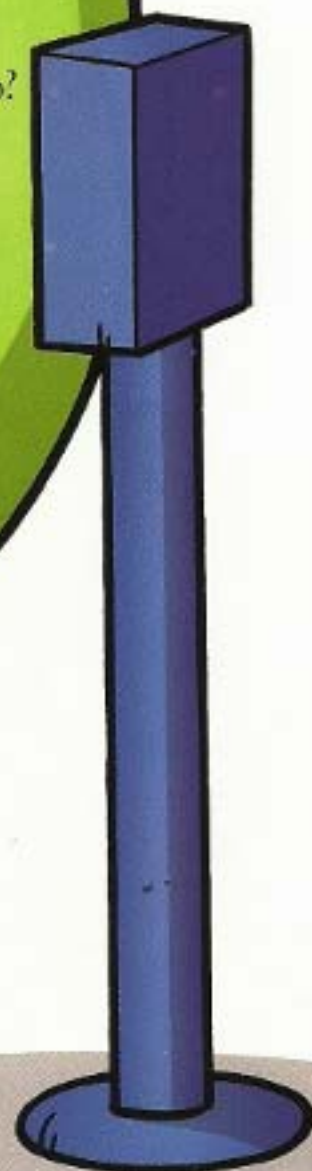
13- Qual é a pergunta que a pessoa nunca vai responder dizendo "sim"?

14- Por que colocaram uma cama elástica no Polo Norte?

15- Por que a comida foi presa?

11- Tira os fósforos e coloca o elefante dentro • 12- Tira o elefante e coloca a girafa • 13- Você está dormindo? • 14- Para o urso "pular" • 15- Porque ela matou a fome

20- Por que a abelha morreu eletrocutada?
21- Quais números são da mesma família?
22- Qual o rio mais azedo que existe?
23- Qual a dança preferida entre os criminosos?
20- Porque ela pousou numa rosa-choque • 21- Os números primos • 22- O Solimões • 23- A quadrilha

24- O que um cavalo estava
fazendo em um orelhão?
25- O que o ET foi fazer em São Paulo?
26- Quando está chovendo,
como a bruxa sai voando?
27- Qual é o contrário de "volátil"?

28- O que faz um nadador
quando descansa?

29- Qual a palavra que nunca
fala a verdade?

30- Qual o contrário de "simpatia"?

31- Qual a maior doença
do reino animal?

28- Nada • 29- Somente • 30- "Não pro tio" • 31- Dor de garganta em girafa

32- Qual é o estado do Brasil
que queria ser veículo?

33- Por que o gato mia para o Sol,
mas o Sol não mia para o gato?

34- O que o livro de matemática disse
para o de português?

35- Qual é o resultado do cruzamento
da girafa com o papagaio?

32- Sergipe • 33- Porque astronomia • 34- "Estou cheio de problemas" • 35- O alto-falante

Parlendas

São rimas infantis recitadas em versinhos, de fácil memorização, utilizadas em brincadeiras de crianças para cantar, recitar, divertir, pular corda ou escolher quem começa alguma brincadeira.

Eu sou pequenininha,
do tamanho de um botão.
Carrego papai no bolso
e mamãe no coração.
Um, dois, feijão com arroz.
Três, quatro, feijão no prato.
Cinco, seis, falar inglês.
Sete, oito, comer biscoito.
Nove, dez, comer pastéis.
Eu sou pequena,
de perna grossa.
Vestido curto,
papai não gosta.

Lé com lé,
cré com cré.
Um sapato
em cada pé.

Tropeiro fala de burro.
Vaqueiro fala de boi.
Jovem fala de namorada.
Velho fala do que foi.

Era uma bruxa,
à meia-noite,
em um castelo mal-assombrado,
com uma faca na mão...
passando manteiga no pão.

Sempre-viva quando nasce,
toma conta do jardim.
Eu também quero arranjar
quem tome conta de mim.

Bate palminha, bate,
palminha de Guiné.
Bate palminha, bate,
pra quando papai vier.

Homem com homem,
mulher com mulher.
Faca sem ponta,
galinha sem pé.

Enganei o bobo,
na casca do ovo!

Cala a boca!
Cala a boca já morreu!
Quem manda na minha boca sou eu!

Papagaio come milho,
periquito leva a fama.
Cantam uns e choram outros,
triste sina de quem ama.

Quem cochicha,
o rabo espicha,
come pão
com lagartixa.
Quem escuta,
o rabo encurta.
Quem reclama, o rabo inflama,
come pão com taturana.

Rei, capitão,
soldado, ladrão.
Moça bonita
do meu coração.

Dedo mindinho,
seu vizinho,
pai de todos,
fura-bolo,
mata-piolho.

Batatinha quando nasce,
esparrama pelo chão.
Menininha quando dorme,
põe a mão no coração.

Outra versão

Batatinha quando nasce,
espalha a rama pelo chão.
Menininha quando dorme,
põe a mão no coração.

Chuva e sol,
casamento de espanhol.
Sol e chuva,
casamento de viúva.

Meio-dia,
panela no fogo,
barriga vazia.
Macaco torrado,
que vem da Bahia,
fazendo careta
pra dona Sofia.

Papagaio louro
do bico dourado,
leva essa cartinha
pro meu namorado.
Se estiver dormindo,
bata na porta.
Se estiver acordado,
deixe o recado.

No portão do cemitério,
tério, tério, tério,
duas caveiras se encontraram,
traram, traram, traram.
Uma disse para a outra,
outra, outra, outra,
você é uma safada,
fada, fada, fada.
Mas que falta de respeito,
peito, peito, peito.
Mas que peito cabeludo,
ludo, ludo, ludo.

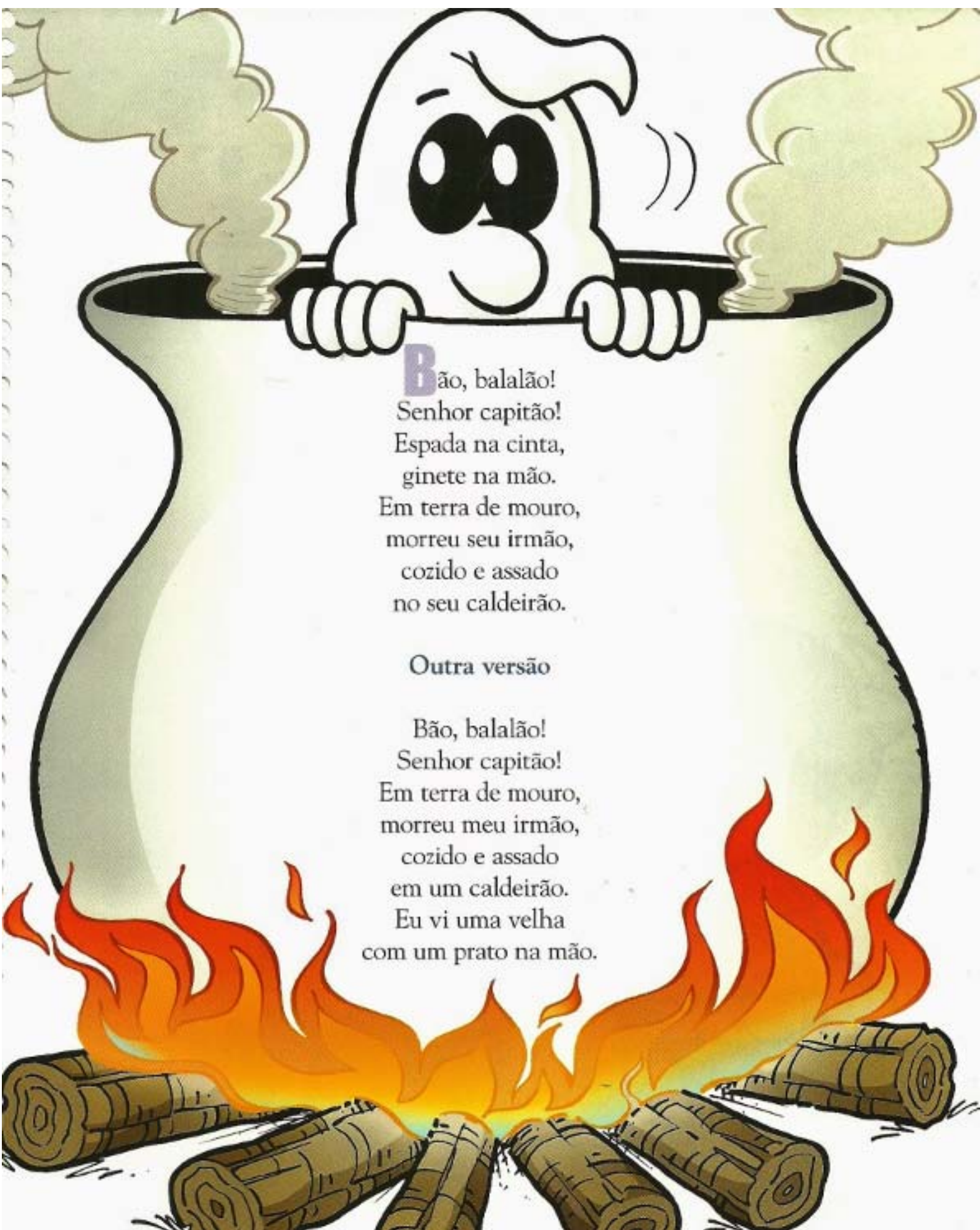
Fui andando pelo caminho.
Éramos três,
comigo quatro.
Subimos os três no morro,
comigo quatro.
Encontramos três burros,
comigo quatro.

Entrou pela perna do pato,
saiu pela perna do pinto.
O rei mandou dizer
que quem quiser
que conte cinco:
um, dois, três, quatro, cinco.

Santa Luzia
passou por aqui
com seu cavalinho
comendo capim.

Santa Luzia
passou por aqui
leve esse cisco
que caiu em mim.

Santa Clara clareou,
São Domingo alumiou.
Vai chuva, vem sol
pra enxugar o meu lençol.

Cadê o toucinho que estava aqui?
O gato comeu.
Cadê o gato?
Fugiu pro mato.
Cadê o mato?
O fogo queimou.
Cadê o fogo?
A água apagou.
Cadê a água?
O boi bebeu.
Cadê o boi?
Amassando o trigo.
Cadê o trigo?
A galinha ciscou.
Cadê a galinha?
Botando ovo.
Cadê o ovo?
O padre comeu.
Cadê o padre?
Rezando missa.
Cadê a missa?
Tá na capela.
Cadê a capela?
Tá aqui...

Bão, balalão!
Senhor capitão!
Espada na cinta,
ginete na mão.
Em terra de mouro,
morreu seu irmão,
cozido e assado
no seu caldeirão.

Outra versão

Bão, balalão!
Senhor capitão!
Em terra de mouro,
morreu meu irmão,
cozido e assado
em um caldeirão.
Eu vi uma velha
com um prato na mão.

Quem é?
É o padeiro.
E o que quer?
Dinheiro.
Pode entrar,
que eu vou buscar
o seu dinheiro,
lá embaixo do travesseiro.

Eu vi um sapo, na beira do rio,
camisa verde, a tremer de frio.
Não era sapo nem perereca.
Era o (falar o nome de uma criança) só de cueca.

Eu vi um sapo, na beira do rio,
camisa verde a tremer de frio.
Não era sapo nem tainha.
Era o (falar o nome de uma criança) só de calcinha.

Eu vi um sapo, na beira do rio,
camisa verde, a tremer de frio.
Não foi o sapo que fez tchibum.
Foi o (falar o nome de uma criança) que soltou um pum.

Pisei na pedrinha,
a pedrinha rolou;
pisquei pro mocinho,
mocinho gostou.
Contei pra mamãe,
mamãe nem ligou;
contei pro papai,
chinelo cantou.

Hoje é domingo,
pede cachimbo.
O cachimbo é de ouro, bate no touro.
O touro é valente, chifra a gente.
A gente é fraco, cai no buraco.
O buraco é fundo, acabou-se o mundo.

Outra versão

Amanhã é domingo,
pé de cachimbo.
O cachimbo é de barro, bate no jarro.
O jarro é fino, bate no sino.
O sino é de ouro, bate no touro.
O touro é valente, bate na gente.
A gente é fraco, cai no buraco.
O buraco é fundo, é o fim do mundo.

Era uma vez
um gato maltês.
Tocava piano
e falava francês.

Queres que te conte outra vez?

Era uma vez
um gato maltês,
Saltou-te nas barbas,
não sei que te fez.

Queres que te conte outra vez?

Era uma vez
um gato maltês.
A dona da casa
chamava-se Inês.

Queres que te conte outra vez?

Era uma vez
um gato maltês.
O número da casa
era trinta e três.

Queres que te conte?
Um, dois, três.
Queres que te conte?
Outra vez...

Parlendas de escolha

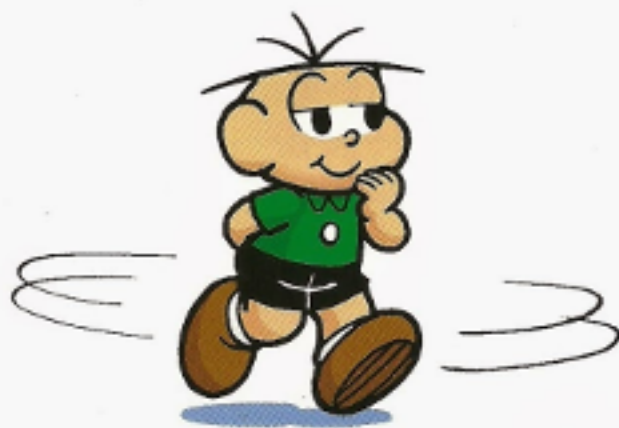
Serra, serra, serrador.
Serra madeira
do teu senhor.
Papai com a serra,
mamãe com a linha,
ganhando dinheiro
como farinha.
Serra, serra, serrador.
Quantas tábuas
já serrou?
Já serrei umas quatro.
Uma, duas, três, quatro.

Para escolher quem começa uma brincadeira:
As crianças ficam em roda com as mãos viradas para cima, cantando a parlenda.
Uma criança vai batendo com a mão direita nas palmas das mãos das outras crianças a cada sílaba pronunciada. Na última sílaba da música, quem estiver com a mão sendo batida sairá da disputa.
E assim sucessivamente, até restar uma única criança, que será a escolhida.

A-do-le-tá,
le-pe-ti,
pe-ti-pe-tá.
Le café com chocolá,
a-do-le-tá.
Puxa o rabo do tatu,
quem saiu foi tu.

Uni-duni-tê.
Salamê minguê.
Um sorvete colorê,
o escolhido foi você.

Lá em cima do piano,
tem um copo de veneno.
Quem bebeu, morreu.
O azar foi seu.

Vai começar
a brincadeira
do Vanderlei,
da Vanderleia
e também
da Dona Velha.
Velha caiu,
o homem viu
a calcinha dela,
verde e amarela,
cor do Brasil,
e quem falar
vai ser a velha.

Vaca amarela
fez cocô na panela.
Quem falar primeiro
come todo o cocô dela.

Ordem,
seu lugar.
Sem rir,
sem falar.
Um dos pés,
o outro.
Uma das mãos,
a outra.
Bate palmas.
Piruetas,
de trás pra frente.
Cruzada.
Descansar.

1. Agá, agá

Agá, agá,
a galinha quer botar.

Igê, igê,
a mamãe me deu uma surra,
fui parar no Tietê.

Por quê? Por quê?
Foi por causa de você!

2. Foguinho

Salada, saladinha,
bem temperadinha,
com sal, pimenta, salsinha.
Um, dois, três.
Fogo, foguinho.

Ao falar a palavra "foguinho", bater
a corda cada vez mais rápido.
Vence quem conseguir pular mais tempo
sem esbarrar na corda.

3. Macaco

O macaco foi à feira,
não sabia o que comprar.
Comprou uma cadeira
pra comadre se sentar.
A comadre se sentou,
a cadeira escorregou.
A coitada da comadre
foi parar no corredor.

4. Rapidinha

Batalhão, lhão, lhão, quem não entra é um bobão.
Abacaxi, xi, xi, quem não sai é um saci.
Beterraba, aba, aba, quem errar é um goiaba.
Borboleta, leta, leta, quem errar é um careta.

5. Seu mestre

Seu mestre bateu em minha porta e eu abri.
Senhoras e senhores, ponham a mão no chão.
Senhoras e senhores, pulem em um pé só.
Senhoras e senhores, deem uma rodadinha
e vão para o olho da rua!

Os participantes devem seguir as ordens da música.

6. Qual é a letra do seu namorado?

Picolé gelado,
cabelo arrepiado,
qual é a letra
do seu namorado?

(Cantar o abecedário até a criança errar.)

7. Quantos anos você tem?

Duas crianças batem a corda e cantam:
Quantos anos você tem?
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7...

(Falar a ordem numérica até a criança errar.)

8. Subi na roseira

Duas crianças batem a corda, enquanto as outras organizam filas em lados opostos. Entram duas de cada vez, uma de cada fila. Começam a pular, enquanto recitam os seguintes versos:

Criança 1: Ai, ai.
Criança 2: O que você tem?
Criança 1: Saudade.
Criança 2: De quem?
Criança 1: Do cravo, da rosa e de mais ninguém.
Criança 2: Subi na roseira.
Criança 1: Desci pelo galho.
Criança 2: (Falar o nome de uma criança), me acuda, senão eu caio.

A criança 2 sai e entra quem foi chamado.
O jogo continua até que todos tenham participado.

9. Com quem você pretende se casar?

Com quem você pretende se casar?
Loiro, moreno,
careca, cabeludo.
Rei, capitão,
soldado, ladrão.
Moço bonito do meu coração!
A, B, C, D...

(Cantar o alfabeto até a criança errar.)

Trava-línguas

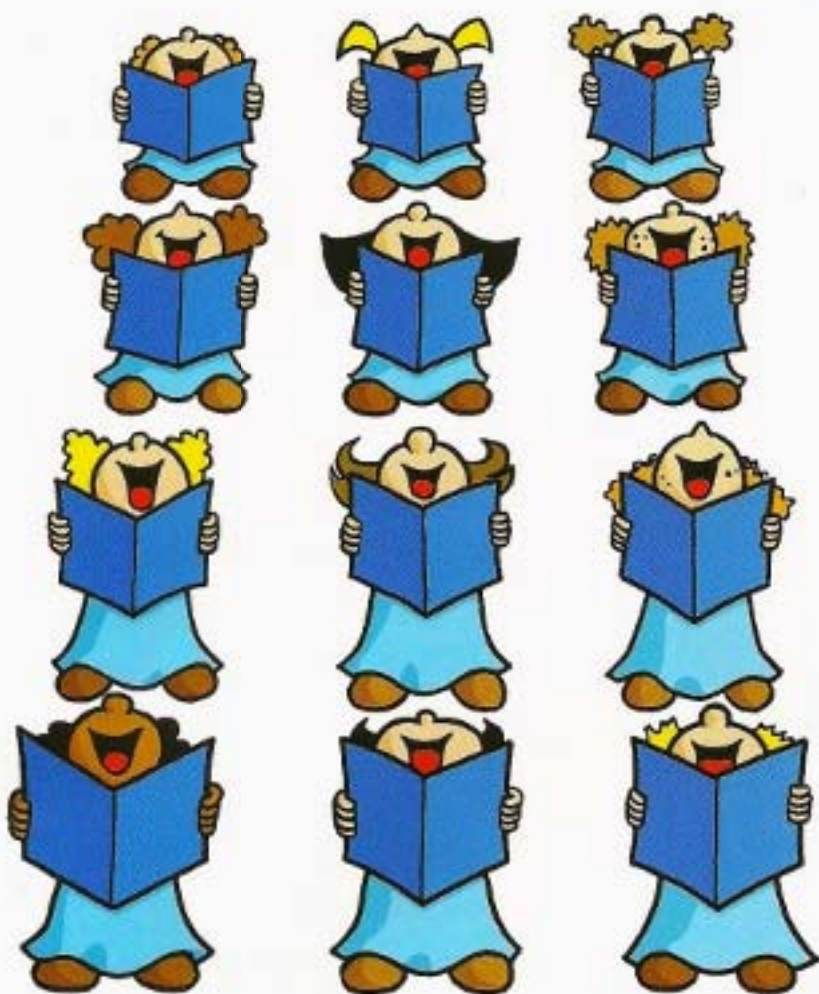
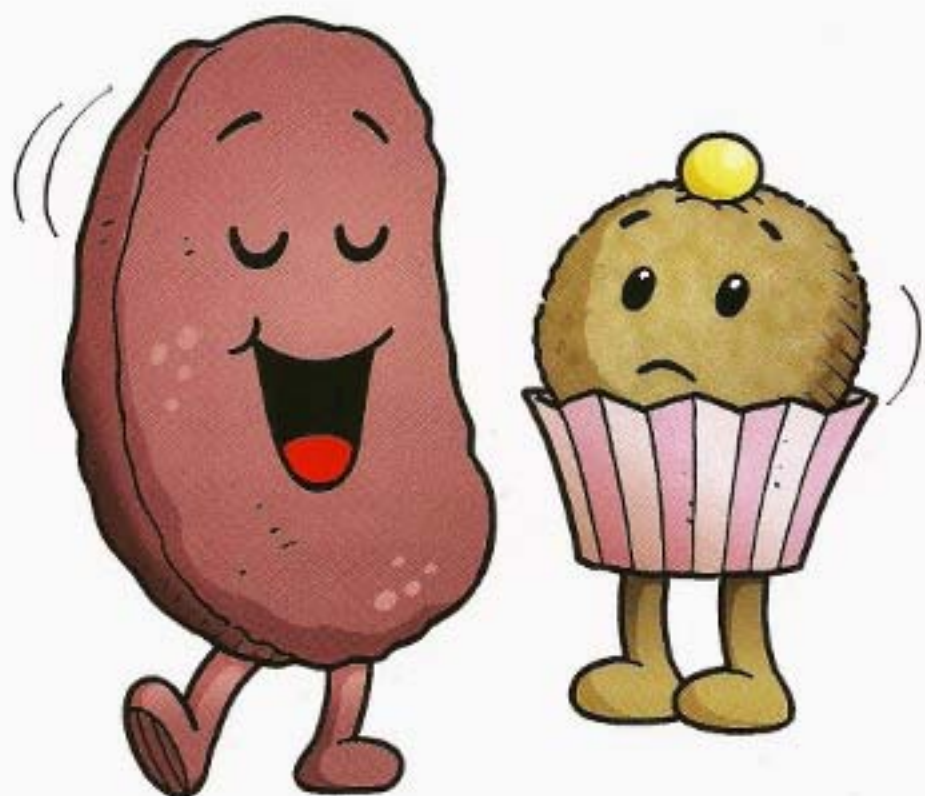
Os trava-línguas são elementos importantes do folclore de muitos povos e do nosso também. Fazem parte das manifestações orais da cultura popular. São sentenças difíceis de pronunciar, um jogo de palavras que, quando repetidas, são frequentemente trocadas ou mal pronunciadas. O grande desafio é reproduzi-las sem errar.

O ritmo também é importante, pois quando são repetidas de forma rápida ou várias vezes seguidas, provocam uma falha de dicção ou paralisia da língua que diverte quem ouve. Quanto mais rápido tentam dizer, maior é a chance de não acertarem os trava-línguas. Esse tipo de poema pode ser um bom recurso para trabalhar a leitura oral.

O peito do pé de Pedro é preto.
Quem disser que o peito do pé
de Pedro não é preto,
tem o peito do pé mais preto
do que o peito do pé de Pedro.

Um ninho de mafagafos, com cinco mafagafinhos.
Quem desmafagafizar os mafagafos, bom desmafagafizador será.

O tempo perguntou ao tempo
quanto tempo o tempo tem.
O tempo respondeu pro tempo
que o tempo tem tanto tempo
quanto tempo o tempo tem.

O doce perguntou pro doce
qual é o doce mais doce
que o doce de batata-doce.
O doce respondeu pro doce
que o doce mais doce que
o doce de batata-doce
é o doce de doce de batata-doce.

Lalá, Lelé e Lili
e suas filhas,
Lalalá, Lelelé e Lilili
e suas netas
Lalelá, Lelalé e Lilali
e suas bisnetas
Lilelá, Lalilé e Lelali
e suas tataranetas
Laleli, Lilalé e Lelilá
cantavam em coro
LALALALALALALALÁ.

Se o papa papasse papa,
se o papa papasse pão,
se o papa tudo papasse,
seria um papa papão.

Não confunda
ornitorrinco com
otorrinolaringologista,
ornitorrinco com ornitologista,
ornitologista com
otorrinolaringologista,
porque ornitorrinco
é ornitorrinco,
ornitologista é ornitologista
e otorrinolaringologista é
otorrinolaringologista.

Bote a bota no bote
e tire o pote do bote.

Casa suja, chão sujo.

A vaca malhada foi molhada
por outra vaca molhada e malhada.

Atrás da porta torta
tem uma porca morta.

Cozinheiro cochichou que havia cozido chuchu chocho num tacho sujo.

Chega de cheiro de cera suja.

Eu cantarolaria, ele cantarolaria, nós cantarolaríamos, eles cantarolariam.

Fifa era uma vaquinha feliz
que vivia na fazenda do vovô Flávio,
um valente vaqueiro.

O que é que Cacá quer? Cacá quer caqui.
Qual caqui que Cacá quer?
Cacá quer qualquer caqui.

Sabia que a mãe do sabiá
não sabia que o sabiá sabia assobiar?

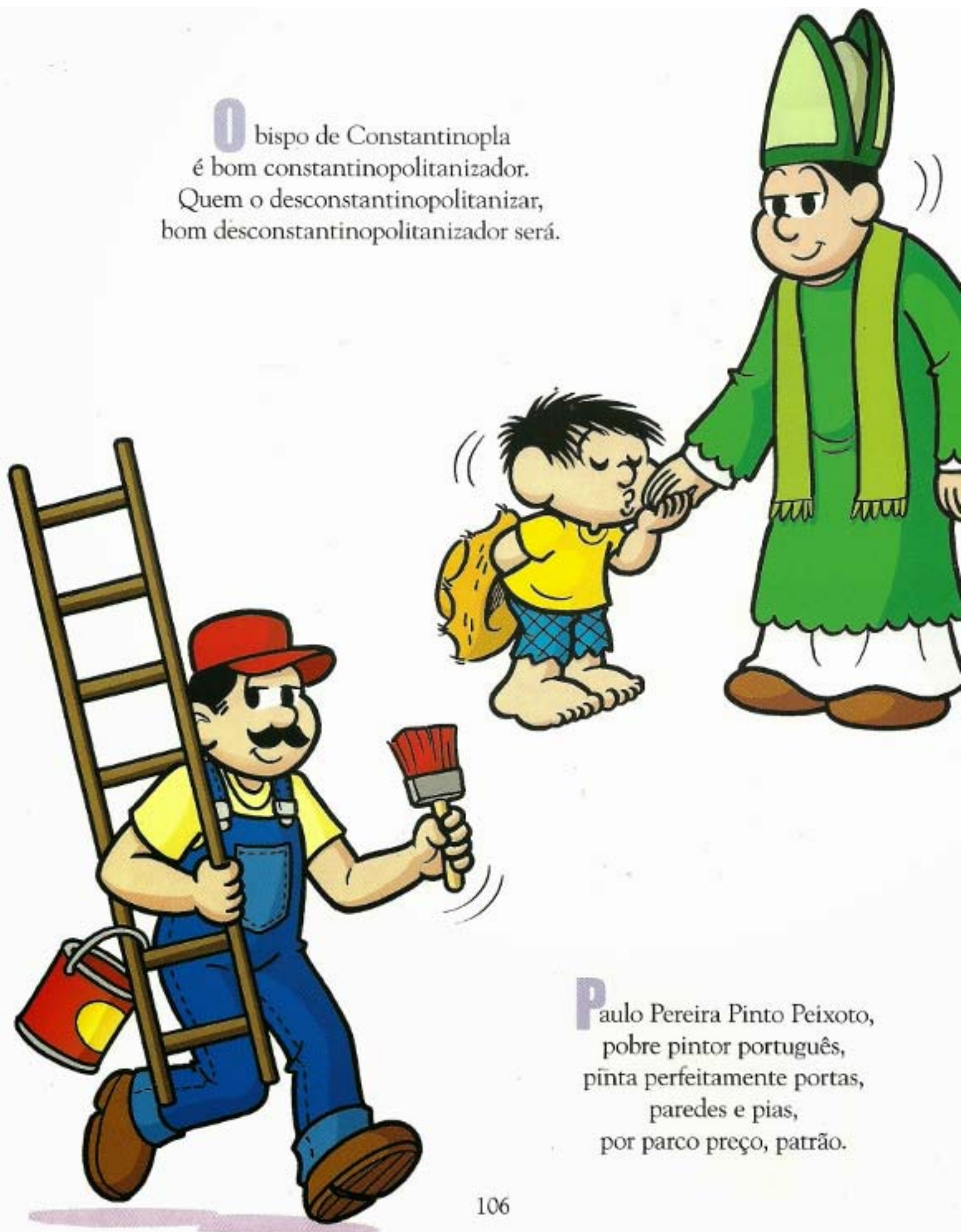
Disseram que na minha rua
tem paralelepípedo feito
de paralelogramos.
Seis paralelogramos
tem um paralelepípedo.
Mil paralelepípedos
tem uma paralelepipedovia.
Uma paralelepipedovia
tem mil paralelogramos.
Então, uma paralelepipedovia
é uma paralelogramolândia?

– O tatu taí?
– Não, o tatu não tá, mas a mãe do tatu tá.
A mãe do tatu tando é o mesmo que o tatu tá.

Olha o sapo dentro do saco,
o saco com o sapo dentro.
O sapo batendo papo
e o papo soltando vento.

O pinto pia,
a pia pinga.
Pinga a pia,
pia o pinto.
Pinto pia,
pia pinga.
Quanto mais o pinto pia,
mais a pia pinga.

A aranha arranha a jarra,
a jarra arranha a aranha.

O bispo de Constantinopla
é bom constantinopolitanizador.
Quem o desconstantinopolitanizar,
bom desconstantinopolitanizador será.

Paulo Pereira Pinto Peixoto,
pobre pintor português,
pinta perfeitamente portas,
paredes e pias,
por parco preço, patrão.

O peito do pé do Pedlo é pleto.

O lato loeu a loupa do lei de Loma,
e a lainha com laiva lesolveu lemendar.

Tlês platos de tligo
pala tlês tigles tlistes.
Tlês tigles tlistes pala
tlês platos de tligo.

As coles da bandeila blasileila
são velde, amalelo, azul e blanco.

A patloa contlatou a emplegada.

É pleto o plato do pato pleto.

O plimo Bluno blinca de tlem elétlico.

A lata loeu a lolha da galafa de lemédio
do lei de Loma; e o lei moleu.

Patlícia plepalou bligadeilo
pleto e blanco.

Complei flutas na feila: flamboesa,
pela, molango, mexelica e lalanja.

O plíncipe e a plincesa casalam
e vivelam felizes pala semple
no leino, como lei e lainha.

Pliscila lustlava o lustle listlado;
o lustle lustlado luzia.

ProvérBios

Os provérbios são ditos populares (frases e expressões) que transmitem conhecimentos comuns sobre a vida. Muitos deles foram criados na Antiguidade, porém estão relacionados a aspectos do cotidiano universal. Por isso, são utilizados até os dias atuais.

1- Antes tarde do que nunca.

2- A cavalo dado não se olha os dentes.

3- De grão em grão, a galinha enche o papo.

4- Deus dá asas para quem não sabe voar.

5- Em casa de ferreiro, o espeto é de pau.

6- Cobra que não anda, não engole sapo.

7- Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.

8- Não adianta chorar pelo leite derramado.

9- Comer e coçar, é só começar.

10- Uma andorinha só não faz verão.

11- Pimenta nos olhos dos outros é refresco.

12- Cão que ladra não morde.

13- Devagar se vai ao longe.

14- Quem tem boca vai a Roma.
Outra versão
Quem tem boca vaia Roma.

15- Quem com ferro fere, com ferro será ferido.

16- O peixe morre pela boca.

17- Quem planta, colhe.

18- Quem avisa, amigo é.

19- Pau que nasce torto, morre torto.

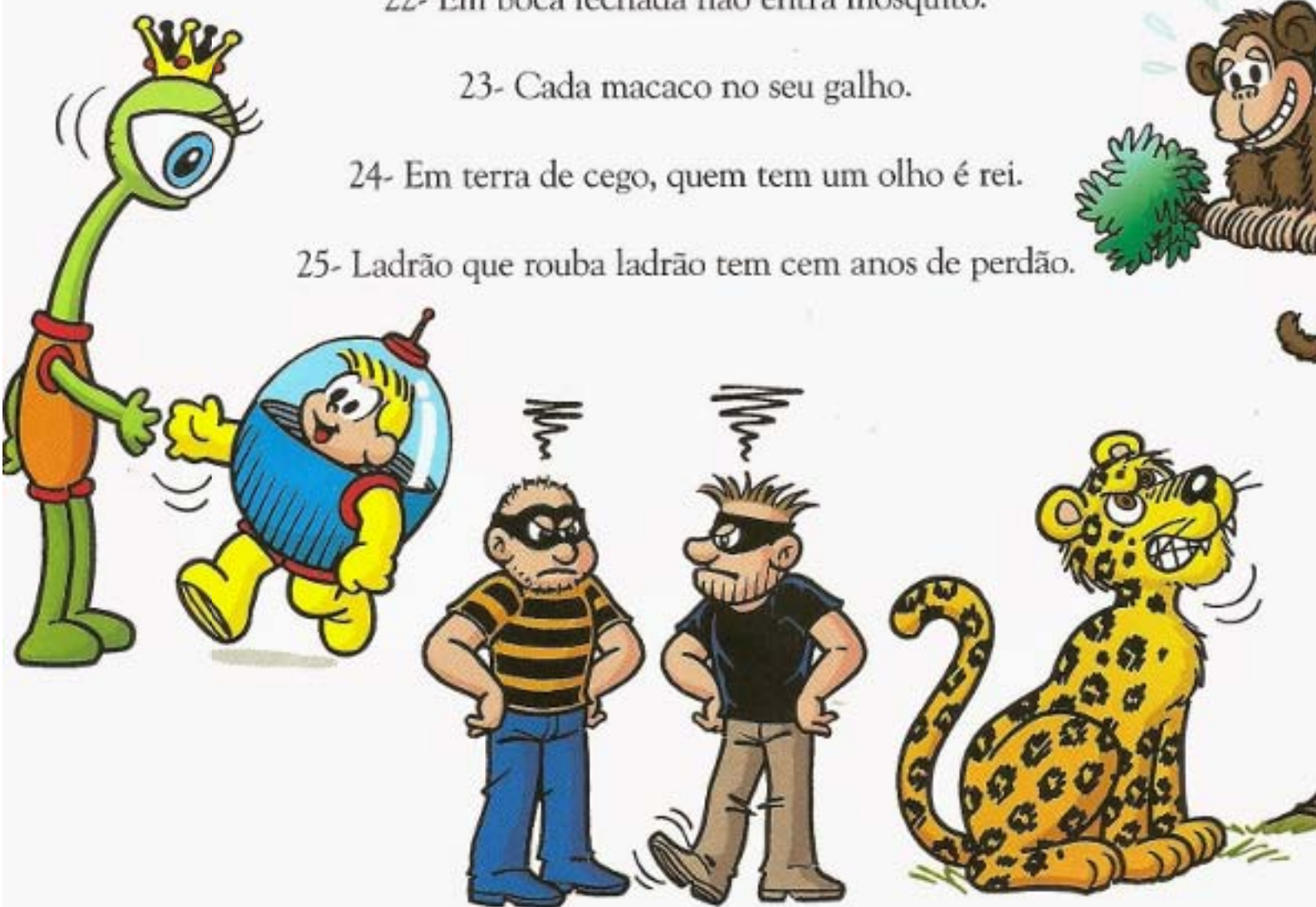
20- Quem tem pressa, come cru.

21- Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.

22- Em boca fechada não entra mosquito.

23- Cada macaco no seu galho.

24- Em terra de cego, quem tem um olho é rei.

25- Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão.

26- Diga-me com quem andas, que te direi quem tu és.

27- Santo de casa não faz milagre.

28- Aqui se faz, aqui se paga.

29- A união faz a força.

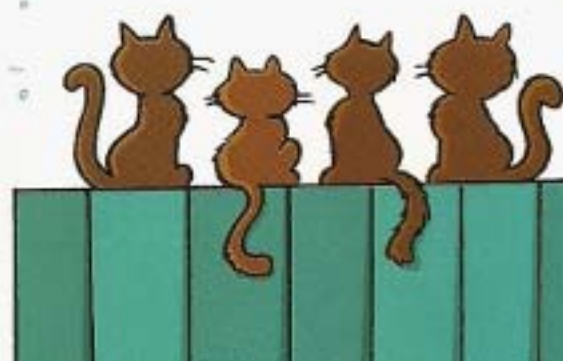
30- Gato escaldado tem medo de água fria.

31- Os últimos serão os primeiros.

32- É melhor não cutucar onça com vara curta.

33- Em rio que tem piranhas, jacaré nada de costas.

34- É melhor prevenir do que remediar.

35- À noite, todos os gatos são pardos.

36- Um homem prevenido vale por dois.

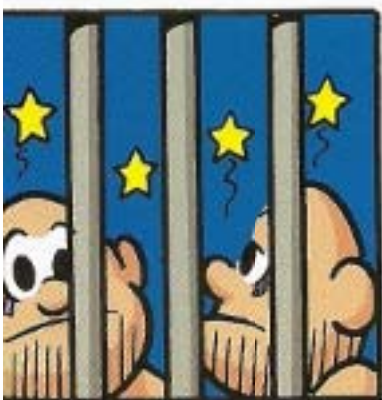
37- Quem tudo quer, tudo perde.

38- Se cair, do chão não passa.

39- Quem não tem cão, caça com gato.

Outra versão

Quem não tem cão, caça como gato.

40- Quem ri por último, ri melhor.

Crendices

As crendices populares expressam superstições. Elas ligam acontecimentos bons ou ruins a causas sem lógica que interferem nos fatos.
São costumes e crenças que as pessoas aprendem e passam de geração em geração.

1- Cruzar com gato preto na rua dá azar.

2- Jogar ovo no telhado ou sabão para Santa Clara faz parar de chover.

3- Se deixar o chinelo ou sapato com a sola virada para cima,
o pai ou a mãe podem morrer.

4- Apontar uma estrela faz nascer verruga no dedo.

5- Mulher que tem o segundo dedo do pé maior que o primeiro manda no marido.

6- Vassoura de cabeça para baixo, atrás da porta, espanta visitas.

7- Sexta-feira 13 é dia de azar.

8- Agosto é o mês do desgosto.

9- Comer manga com leite faz mal.

10- Quebrar um espelho dá sete anos de azar.

11- Colocar a bolsa no chão faz perder dinheiro.

12- Quem brinca com fogo faz xixi na cama.

13- Se você pular por cima de alguém,
a pessoa pulada não cresce mais.

14- O 7 é o número da mentira.

15- Quem comer muito à noite terá pesadelos.

16- Passar debaixo da escada dá má sorte.

17- Quem comer o último pedaço não casa.

18- Vestir roupas do lado avesso dá azar.

19- Coceira na mão esquerda é dinheiro que vem;
na mão direita é dinheiro que vai.

20- Quem fizer três pedidos ao entrar em uma igreja pela primeira vez será atendido.

21- Achar um trevo de quatro folhas dá sorte.

22- Se fizer um pedido, ao ver uma estrela cadente, ele se realizará.

23- Se nossa orelha direita coça, estão falando bem da gente
e se a esquerda coça, é porque estão falando mal.

24- Quando uma criança se curva e olha por debaixo
das pernas, está chamando um novo irmão.

25- Abrir guarda-chuva dentro de casa traz má sorte.

26- Para atrair boa sorte na virada do ano:

Vestir roupa branca.

Pular sete ondas.

Comer sete uvas.

Colocar folha de louro atrás da orelha.

Usar calcinha ou cueca branca para ter paz,
vermelha para arrumar um namorado,
rosa para casar e amarela para ganhar dinheiro.

Comer lentilhas, nozes ou castanhas.

Não comer animais que ciscam para trás para ter prosperidade.

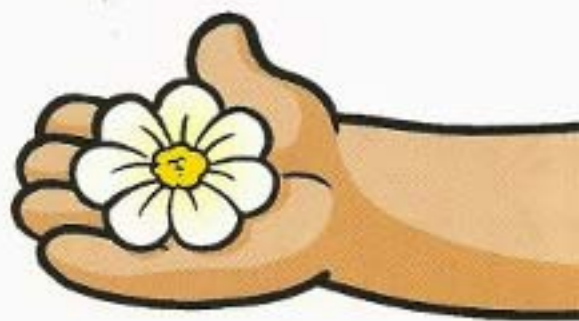
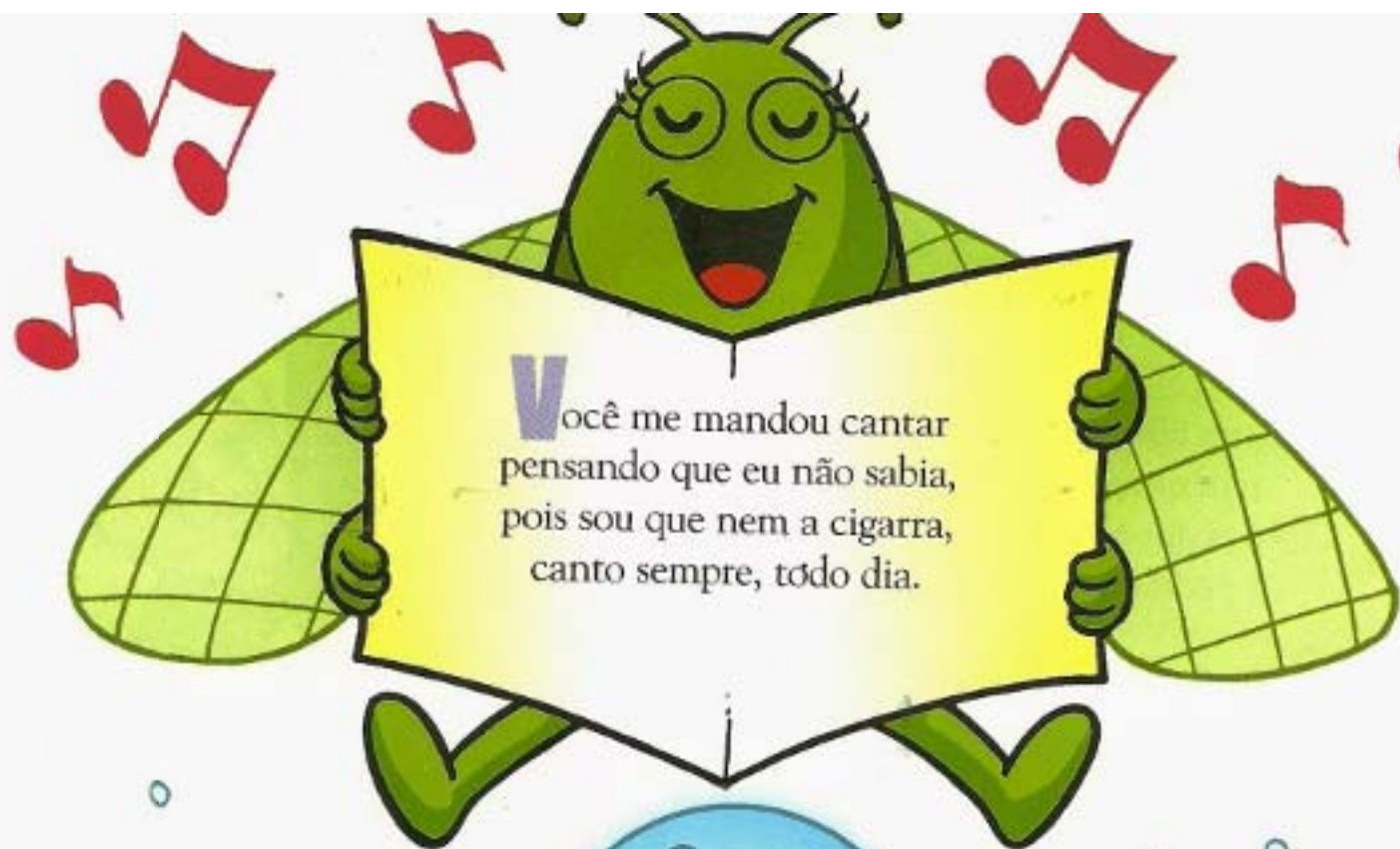
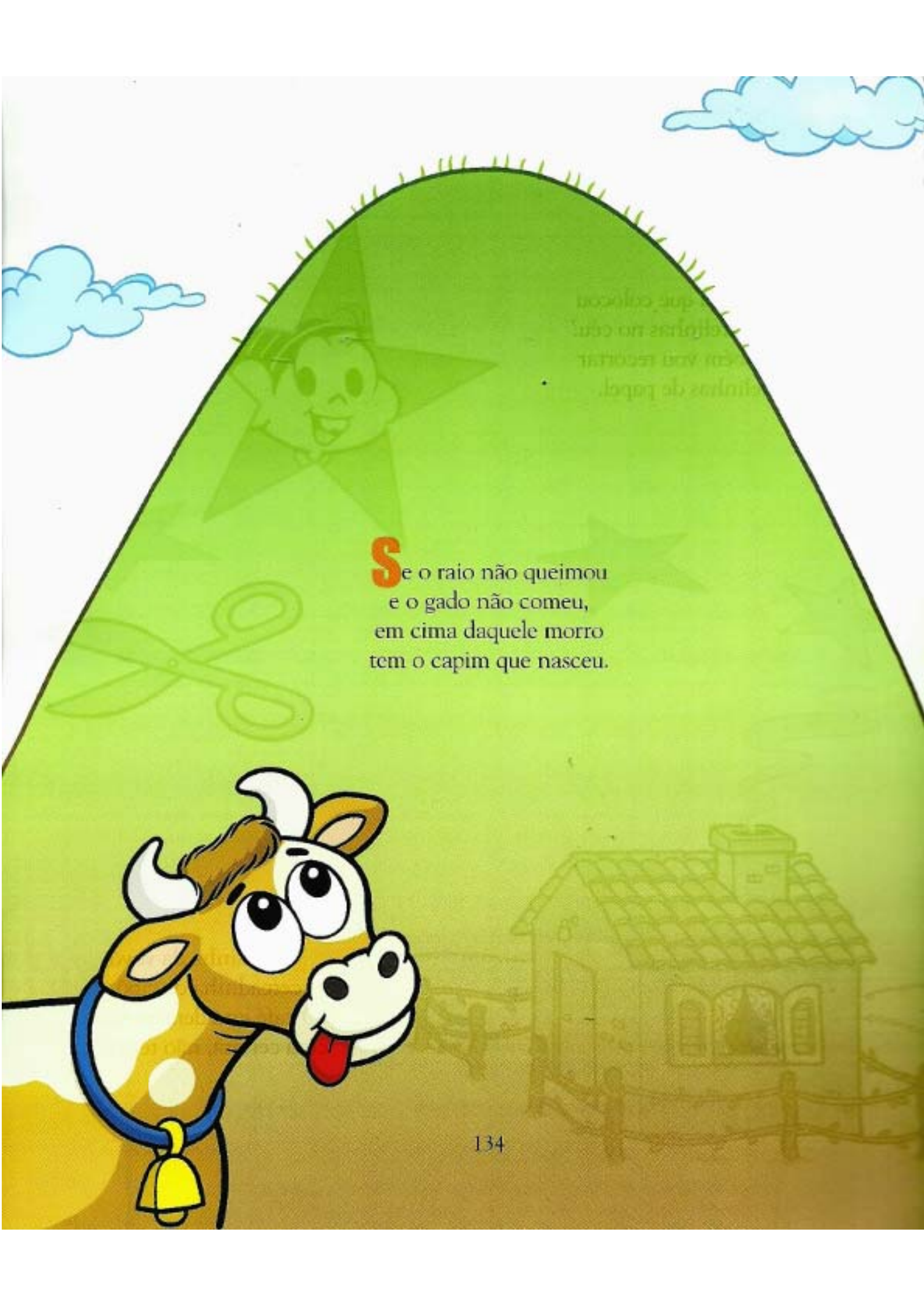
Trovas infantis

São composições líricas ou lúdicas para serem cantadas ou recitadas.

Lá no fundo do quintal
tem um tacho de melado.
Quem não sabe recitar,
é melhor ficar calado.

Chupei uma laranjinha,
a semente joguei fora.
Da casca fiz um barquinho,
pra levar meu amor embora.

Lá em cima daquele morro
tem um pé de abricó.
Quem quiser casar comigo,
vá pedir para minha vó.

Upa, upa, cavalinho,
meu potrinho alazão.
Vem correndo ligeirinho,
vem comer na minha mão.

Você me mandou cantar
pensando que eu não sabia,
pois sou que nem a cigarra,
canto sempre, todo dia.
A lua vem surgindo,
redonda como um botão.
Usando meia de seda,
sapatinho de algodão.

Quem será que colocou
tantas estrelinhas no céu?
Eu também vou recortar
estrelinhas de papel.

A casinha da vovó,
cercadinha de cipó.
O café está demorando,
com certeza, não tem pó.

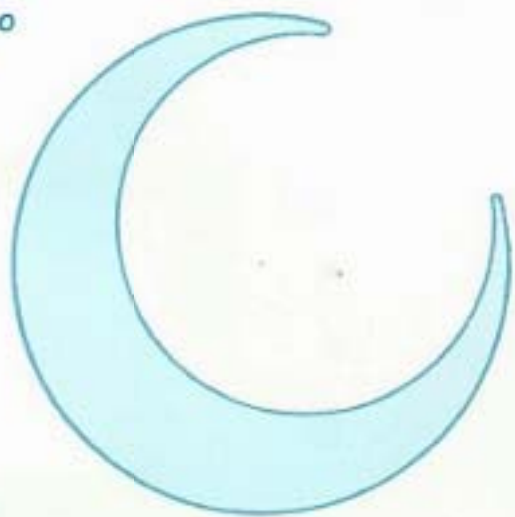
Se o raio não queimou
e o gado não comeu,
em cima daquele morro
tem o capim que nasceu.

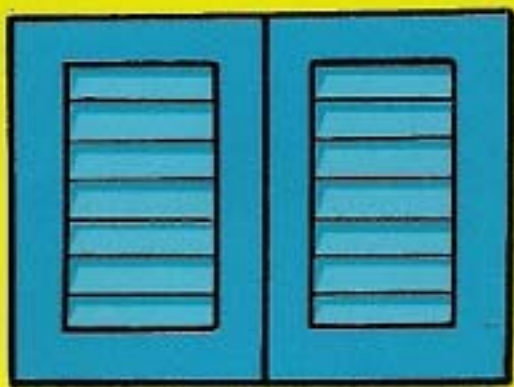
Laranjeira pequenina,
carregadinha de flores,
eu também sou pequenina,
carregadinha de amores.

Acalantos

Os acalantos ou cantigas de ninar são canções suaves com melodias muito simples, com que as mães ninam seus filhos.
Favorecem a necessária monotonia, que leva a criança a adormecer.

1. Boi da Cara Preta

Boi, boi, boi,
boi da cara preta,
pega este menino
que tem medo de careta!

2. Bicho-papão

Bicho-papão,
sai de cima do telhado,
deixa meu menino
dormir sossegado.

3. Nana, nenê

Nana, nenê,
que a Cuca vem pegar.
Se não dormir depressa,
ela vai te assustar.

Nana, nenê,
que a Cuca vem pegar.
Papai foi pra roça,
mamãe foi trabalhar.

4. Dorme, dorme

Dorme, dorme, meu filhinho,
é noite, papai já veio.
Teu maninho também dorme,
embalado no meu seio.

Dorme, dorme, meu filhinho,
que as aves já estão dormindo.
E as estrelas cintilantes,
lá no céu estão luzindo.

5. Sapo-cururu

Sapo-cururu,
da beira do rio,
quando o sapo canta, ó maninha,
é porque tem frio.

6. Perdi o meu galinho

Há três noites que eu não durmo, ola lá!
Pois perdi o meu galinho, ola lá!
Coitadinho, ola lá! Pobrezinho, ola lá!
Eu perdi lá no jardim.

Ele é branco e amarelo, ola lá!
Tem a crista vermelhinha, ola lá!
Bate as asas, ola lá! Abre o bico, ola lá!
Ele faz qui-ri-qui-qui.

Já rodei em Mato Grosso, ola lá!
Amazonas e Pará, ola lá!
Encontrei, ola lá! Meu galinho, ola lá!
No sertão do Ceará!

7. Senhora Santana

Senhora Santana,
ninai minha filha,
vede que lindeza
e que maravilha.

Esta menina
não dorme na cama,
dorme no colo
da Senhora Santana.

8. Embala, José

Embala José,
que a senhora logo vem.
Foi lavar seu cueirinho
no riacho de Belém.